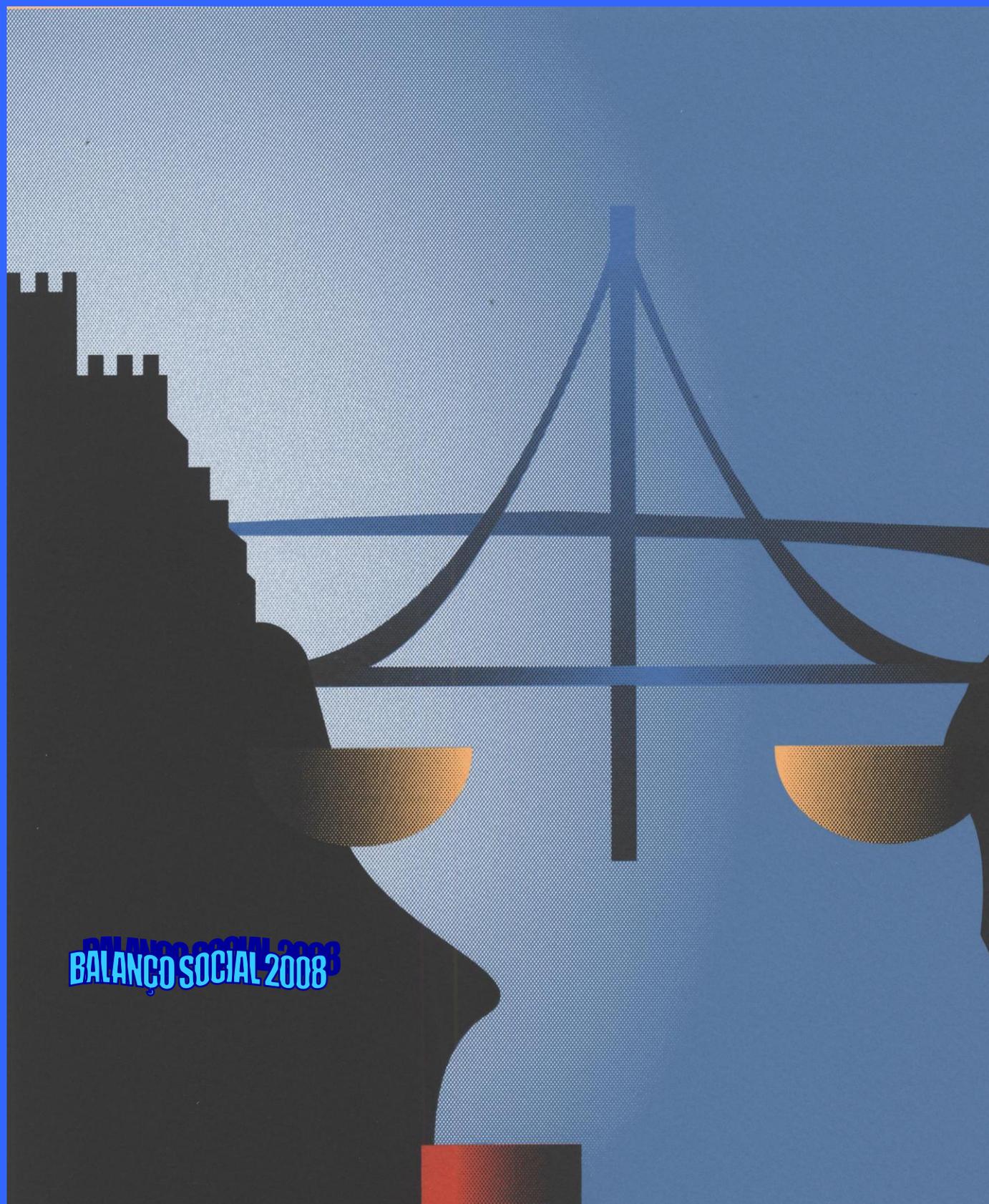


Tribunal de Contas

Direcção - Geral



BALANÇO SOCIAL 2008



Tribunal de Contas

Direcção - Geral

ÍNDICE

Parte I.....	2
1. Introdução.....	2
Parte II.....	3
2. O efectivo global na DGTC (sede)	3
2.1. Distribuição dos efectivos por grupo profissional e sexo, segundo a relação jurídica de emprego.....	3
2.2. Distribuição dos efectivos por sexo	4
2.4. Distribuição dos efectivos por grupo profissional e sexo - estrutura habilitacional.....	4
3.4. Distribuição dos efectivos por grupo profissional e sexo - escalão etário	4
4.4. Distribuição dos efectivos por grupo profissional e sexo – estrutura de antiguidades	4
3. Rotação de pessoal.....	5
3.1. Admissões para o quadro de pessoal e saídas do mesmo	5
3.2. Modalidades de horário	5
3.3. Promoções e progressões.....	5
4. Trabalho suplementar e absentismo.....	5
4.1. Absentismo	5
5. Acidentes em serviço	6
6. Custos com pessoal.....	6
7. Formação	7
8. Secções Regionais dos Açores e Madeira	7
Parte III.....	8
1 Análise comparativa dos três últimos anos (sede)	8
Parte IV	13
1 Indicadores de gestão	13
Parte V	14
1. Conclusão	14
Parte V I.....	16



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

Visto com muito apego.
Mantem-se as tendências
repetidas em
balanços anteriores.

A Consideração do Sr. Excmo. o Comelheiro

Presidente, apresentando-me **Informação nº. 08/09-DGP-DP**

muito positivos os dados e resultados que
no corrente ano já se apresentaram e funcionando
e aguardando-se a apresentação de mais funcionários,

O aumento de
tecnicidade e a
diminuição de

Processo: *Para que se referiram a abertura
de concurso para a carreira*

Data: 06/05/2009

efectivos correspondente

Assunto: Balanço Social - 2008

Técnica superior,

2009/06/18

a uma alteração es-
trutural, que é de

Parecer:

A consideração do Sr. Excmo. o
conselheiro Rodrigues este parecer
de acordo com o proposto.

O presente balanço social
avaliando um conjunto de
indicadores de sucesso de
efectivos do DGC (490 em
2007/476 em 2008) o corpo

atrasado de um aumento de
índice de tecnicidade que

À consideração superior, propondo que o
presente Balanço Social seja remetido aos
representantes da Associação Sindical do Corpo
Especial de Fiscalização e Controlo desta
Direcção-Geral e do Sindicato dos Trabalhadores
da Função Pública do Sul e Açores, em
cumprimento do disposto no n.º 1 do art. 3º do
Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro, para
emissão de parecer, caso assim o entendam.

Divisão de Pessoal, aos 29.05.2009.

O Chefe de Divisão

António Cardoso

Despacho:

manter. Concordo em
a proposta de abertura de
concurso a fim de redu-
o desfasamento existente em
o nível de habilitações técnicas
e as carreiras onde efectivamente
estão providos os funcionários

18.6.09

se situa agora nos 57%

(este é o Técnico Superior /
efectivo total)

Importante ainda referir que
se encontravam em curso 2
concurso para o corpo especial
(23 lugares para estólio de

ingresso na carreira de TV3 e
13 lugares de conselheiros) que,

quase todos os reforços
os índices de tecnicidade.

Afigura-se ainda que tendo-se
se apresentaram no corrente ano
e trabalhadores e perspectivas

de se várias outras apresenta-
ções até ao final do ano
se poderia considerar a abertura

de concurso para a carreira
Técnico Superior, o que permitiria

para além do usual, desenvolver
umida de ideias dos Trabalhadores

e aumentar os índices de
tecnicidade Técnico Superior



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

Informação n.º 08/09– DGP - DP

PARTE I

1. Introdução

O presente trabalho, elaborado de acordo com o Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro, tem como objectivo principal apresentar o Balanço Social relativo ao ano de 2008, desta Direcção-Geral do Tribunal de Contas (adiante designada por DGTC), sede e Secções Regionais.

O n.º 1 do artigo 1.º daquele diploma legal dispõe que “os serviços e organismos da administração pública, central, regional e local, incluindo os institutos públicos que revistam a natureza de serviços personalizados e fundos públicos, que no termo de cada ano civil, tenham um mínimo de 50 trabalhadores ao seu serviço, qualquer que seja a respectiva relação jurídica de emprego, devem elaborar anualmente o seu Balanço Social com referência a 31 de Dezembro do ano anterior”.

Para além dos quadros que contêm a informação estatística nos termos das normas acima citadas, este trabalho é complementado com alguns gráficos com indicadores sociais relativos ao ano de 2008, e inclui, ainda, um estudo comparativo das realidades social e humana dos últimos três anos.

É, assim, em observância ao disposto no último diploma citado, que esta Direcção-Geral do Tribunal de Contas, bem como os serviços de apoio das Secções Regionais dos Açores e Madeira, elaboraram, tal como têm vindo a fazer em anos anteriores, os seus balanços sociais, reportados a 31 de Dezembro de 2008, em anexo à presente informação.

Acrescenta-se ainda que, na elaboração do Balanço Social para 2008 não se teve em conta, a produção de efeitos da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de Fevereiro, embora tivessem entrado em vigor alguns artigos da mesma.



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

PARTE II

2. O efectivo global na DGTC (sede)

2.1 *Distribuição dos efectivos por grupo profissional e sexo, segundo a relação jurídica de emprego*

A análise à distribuição do volume de emprego da DGTC, apresenta um total de 476 efectivos, sendo que os dois grupos profissionais mais representativos deste universo são o corpo especial de fiscalização e controlo (36%) e o grupo de pessoal administrativo (17%).

Como adiante será patente, verifica-se um reforço do número de funcionários com mais elevado nível habilitacional decorrendo do recrutamento de jovens quadros licenciados, indo ao encontro de assumida política gestonária de rejuvenescimento dos recursos humanos e reforço do índice de tecnicidade.

Quanto aos grupos de pessoal de informática, técnico profissional e auxiliar mantêm-se estáveis.

Dos 476 efectivos existentes a 31 de Dezembro de 2008, 6 não pertencem ao mapa de pessoal, correspondendo tal nível de mobilidade à opção de satisfazer as necessidades existentes para lugares do regime geral preferencialmente pela via da requisição, com vista à eventual transferência. As perdas representadas pela “mobilidade para o exterior” (14 unidades) são superiores aos ganhos verificados na rubrica “mobilidade do exterior para a DGTC” (6 unidades).

No que se refere à análise da distribuição dos efectivos por género, observa-se uma predominância de mulheres nos grupos de pessoal do CEFC com 67% do respectivo efectivo, técnico superior com 76%, técnico profissional com 73% e administrativo com 73%. O grupo de pessoal dirigente, informática e auxiliar apresentam um maior equilíbrio nesta distribuição.

Em relação ao número global de trabalhadores em exercício no ano anterior (476 trabalhadores), sofreu um decréscimo, apesar da variação de entradas e saídas de pessoal no decorrer do ano.



Tribunal de Contas

Direcção - Geral

2.2 Distribuição dos efectivos por sexo

No que toca à distribuição dos efectivos por sexo, verifica-se que há uma predominância do sexo feminino cerca de 319 efectivos.

Esta realidade traduz-se numa taxa de feminização de 67% a 31 de Dezembro de 2008.

2.3 Distribuição dos efectivos por grupo profissional e sexo - estrutura habilitacional

Volta a realçar-se o reforço que se tem vindo a registar nos últimos anos, tanto na relação entre o grupo de pessoal que detém licenciatura ou outro grau habilitacional superior e o restante pessoal, como no índice de tecnicidade. A 31 de Dezembro de 2008, 62% dos 476 efectivos detém um curso médio ou superior. Dos 284 efectivos com grau habilitacional superior, 19% têm licenciatura em Economia, 37% licenciatura em Gestão e afins e 30% licenciatura em Direito.

O índice de tecnicidade aumentou, situando-se a relação “pessoal técnico superior/efectivo total nos 57%. Em sentido lato, a relação técnico superior, técnico e técnico profissional/efectivo global situa-se nos 73%.

Aliás, os índices de tecnicidade (em sentido quer restrito, quer lato) permitem deduzir, “grosso modo”, que mais de metade dos efectivos da DGTC, executa funções de “ concepção ao nível de técnico superior”, e cerca de $\frac{1}{4}$ “ funções de execução” (pessoal administrativo e auxiliar).

2.4 Distribuição dos efectivos por grupo profissional e sexo - escalão etário

A média etária do efectivo total da DGTC, em 31DEZ08, situa-se nos 47 anos. O maior grupo de efectivos, cerca de $\frac{1}{3}$, situa-se no intervalo compreendido entre 50 e 59 anos, enquanto que aqueles que têm menos de 30 anos representam apenas 1,0 %.

No entanto, a distribuição global dos efectivos (56% tem menos de 50 anos) e a média etária (47 anos) reflecte um quadro no auge da relação conhecimento/rendimento.

2.5 Distribuição dos efectivos por grupo profissional e sexo – estrutura de antiguidades

Os efectivos tinham no último dia do ano de 2008 em média, 21anos na função pública. O escalão entre 30 e 35 anos detém face ao efectivo global o maior peso (22%). Já o escalão até aos 5 anos apresenta o menor peso (2,5%).

Em relação à antiguidade na carreira, 14 anos passados nessa mesma, sendo também o grupo dos 10 aos 14 anos o de maior peso face ao efectivo global (31%).

No que concerne à antiguidade na categoria e na faixa até 3 anos, pode-se dizer que uma boa parte dos efectivos (43%) pertencem a este escalão, sendo certo que as carreiras de auditor, consultor e auxiliar administrativo (74) funcionários, são unicategoriais.



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

3. Rotação de pessoal

3.1. Admissões para o quadro de pessoal e saídas do mesmo

Em termos de análise da mobilidade do pessoal os dados revelam que a percentagem de trabalhadores admitidos para o quadro de pessoal (1,4%) é inferior à percentagem de trabalhadores saídos (4,4%). A saída de pessoal foi maioritariamente por aposentação não tendo sido contrabalançada por significativa admissão.

As admissões verificadas são essencialmente pela via da requisição, regresso de licença de longa duração e uma por contrato individual de trabalho por tempo indeterminado.

No tocante às saídas ocorreram essencialmente no grupo de Corpo Especial de Fiscalização e Controlo, Técnico Superior, Técnico Profissional e Administrativo.

3.2. Modalidades de horário

A modalidade de horário flexível detém a percentagem mais elevada (71%) do efectivo total, segue-se a modalidade assistência a descendentes menores e isenção do horário (10%). A isenção de horário aplica-se ao pessoal dirigente, bem como chefes de secção e pessoal de categorias legalmente equiparadas (conforme o disposto no n.º 1 do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 259/98, de 18 de Agosto).

3.3. Promoções e progressões

Por força da Lei n.º 53-C/2006, de 29 de Dezembro, que “determina a prorrogação da vigência das medidas aprovadas pela Lei n.º 43/2005, de 29 de Agosto, até 31 de Dezembro de 2007”, não ocorreram progressões em qualquer dos grupos profissionais.

No que respeita às *promoções* ocorreram 60 e 35 respectivamente, no grupo corpo especial de fiscalização e controlo e técnico superior, tendo apenas estes beneficiado de alteração remuneratória, extra actualização salarial, por via do procedimento concursal.¹

Foi promovida por mérito excepcional 1 funcionária, ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 3 do artigo 15.º da Lei n.º 10/2004, de 22 de Março.

4. Trabalho suplementar e absentismo

4.1. Absentismo

O absentismo é um fenómeno sociológico directamente vinculado à atitude do indivíduo e da sociedade perante o trabalho. Tudo o que propicie uma atitude adequada (integração,

¹ (2% do efectivo total)
Balço Social 2008



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

satisfação, motivação, representatividade), etc. redundam num menor absentismo e tudo o que favorece a deterioração desta atitude redundam num maior absentismo.

Não obstante, sabemos que, como o conceito de absentismo implica a ausência ao trabalho, por uma necessidade ligada à condição humana, não se pode reduzir a zero. Por isto, o fundamental será conseguir um nível óptimo, pelo que se deve intervir com um controlo efectivo.

Os 476 efectivos faltaram, em média, 22 dias de trabalho, sendo que cerca de 13 dias por motivo de doença do próprio. Em relação às faltas por “Por conta do período de férias”, que integram, na perspectiva do Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro, as faltas computáveis em sede de absentismo, o n.º de dias de ausência (11% do total de dias de faltas), contribui bastante para o aumento da taxa de absentismo. No que concerne às faltas por maternidade/paternidade dos 752 dias de faltas (9% corresponde ao total de ausências). É de referir que na rubrica “Outras” estão incluídos os acidentes em serviço, greve e actividade sindical.

No ano de 2008 os indicadores de absentismo registaram, em termos globais, um acentuado aumento face aos níveis apurados em 2007. O índice de absentismo² subiu de 8,4% para 9,6% e a taxa de frequência subiu de 18,7 para 21,9 (sendo a taxa de frequência a relação entre o número de faltas e o efectivo de cada grupo profissional).

Se considerarmos as ausências por conta dos dias de férias (1206 dias) no computo do total de dias de férias (11747+1206 dias), atendendo a que, substancialmente, não têm natureza diversa, a taxa de absentismo acima referida passará de 9,6% para 8,5% e a taxa de frequência de 21,9% para 19,4%.

Ao nível dos grupos de pessoal o absentismo foi mais sentido no grupo de pessoal do Corpo Especial de Fiscalização e Controlo seguido do técnico superior.

5. Acidentes em serviço

Em matéria de higiene e segurança, no ano de 2008, ocorreram 13 acidentes em serviço, quatro dos quais “In itinere” (com 163 dias de baixa) e nove no local de trabalho (seis com 463 dias de baixa e três sem baixa), perfazendo um total de 626 dias.

6. Custos com pessoal

Ainda em matéria remuneratória, a “remuneração-base³ média mensal” por trabalhador, em 2008, foi de 2.167.07€.

² $Taxa\ de\ absentismo = \frac{total\ de\ dias\ de\ ausência}{n.º\ de\ trabalhadores\ (efectivo\ médio) \times dias\ do\ ano\ trabalháveis} \times 100$

³ Considerou-se a “remuneração-base ilíquida” e 14 remunerações.



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

7. Formação

Finalmente, e tendo em conta que os restantes mapas oferecem informações menos relevantes, justifica-se que se enfatize, tal como se fez em anteriores Balanços, o forte empenhamento da DGTC na formação profissional dos seus recursos humanos, visto que ao longo de 2008, a DGTC organizou 80 acções de formação (6% com pelo menos 30 horas de duração) e promoveu a participação de funcionários em mais 39 acções externas (7,6% tinham carga horária igual ou superior a 30 horas).

Para além do número de acções que a DGTC organizou ou se fez “representar” por formandos seus, realça-se o número total de presenças, quer nas acções internas (1840 participações, o que representa uma média de 23 formandos por acção), quer nas externas (96 participações, média de aproximadamente 2 por acção). Relativamente às horas dispendidas em formação interna totalizam 15374 horas e 962 horas em acções externas.

O investimento global despendido por esta Direcção-Geral, no último ano, foi de 88.180,24 €, com uma média de 185,25 € por funcionário.

8. Secções Regionais dos Açores e Madeira

Os balanços sociais dos Serviços de Apoio das Secções Regionais dos Açores e Madeira, e seguindo a mesma metodologia seguida quanto à DGTC, permite-nos inferir as seguintes ilações:

Entre 2006 e 2008, a Secção Regional dos Açores teve um decréscimo de 2 efectivos e a Secção Regional da Madeira teve um decréscimo de 4,7%.

Mapa I - Evolução de efectivos, nos últimos três anos

Designação	Ano 2006	Ano 2007	Tx. Crescimento 2006-2007	Ano 2008	Tx. Crescimento 2007-2008	Tx. Crescimento 2006-2008
Secção Reg. Açores	44	40	-9,0%	42	5,0%	-4,5%
Secção Reg. Madeira	42	40	-4,7%	40	0%	-4,7%

Por outro lado, continuam a dispor de quadros de recursos humanos cuja idade média lhes permitem apresentar médias etárias inferiores à registada na Sede, bem como níveis médios de antiguidade mais baixos na função pública.

Em 31DEZ08, na Secção Regional dos Açores, a média etária situava-se nos 46 anos e o referido nível médio de antiguidade na função pública nos 20 anos. Por sua vez, na Madeira situavam-se nos 42 (média etária) e 16 anos (nível médio).

No ano anterior, as médias etárias eram de 43 (Açores) e 41 (Madeira), e os níveis de antiguidade de 18 (Açores) e 15 (Madeira).



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

O facto dos serviços insulares terem sido objecto de criação posterior ao da sedepoderá ser a causa principal das médias ligeiramente mais baixas nos quadros de efectivos dos seus serviços de apoio.

Em 31DEZ08, comparativamente com igual data do ano anterior, os índices de tecnicidade, em sentido lato, na Madeira cresceram de 57,5% para 64,2%, tendo porém nos Açores descido dos 65% para 57,5%.

Mapa II – Distribuição dos efectivos, por grupos profissionais, nos últimos três anos

	Anos	Corpo Especial Fiscal. Controlo	Técnico Superior	Administrativo	Restantes Grupos Prof.	Total
Açores	2006	20	3	10	11	44
	2007	18	2	9	11	40
	2008	18	3	10	11	42
Madeira	2006	15	3	8	16	42
	2007	14	2	8	16	40
	2008	14	3	8	15	40

Nota: O pessoal “dirigente” e o de “informática” foram englobados, neste mapa, no grupo “restante pessoal”.

Acrescente-se que em ambas as Secções Regionais, mais de metade dos efectivos detém uma licenciatura (a 31DEZ08, nos Açores os licenciados totalizavam 64% dos efectivos e na Madeira 55%).

Na Secção Regional dos Açores e Secção Regional da Madeira, as faltas por doença, são a principal causa de absentismo.

PARTE III

1 Análise comparativa dos três últimos anos (sede)

No que concerne às variações verificadas no volume de emprego, verificou-se um decréscimo entre 2006 e 2008 de 2,4% (-12 efectivos).

Mapa I - Evolução de efectivos, nos últimos três anos

Designação	Ano	Ano	Tx. Crescimento	Ano	Tx. Crescimento	Tx. Crescimento
	2006	2007	2006-2007	2008	2007-2008	2006-2008
DGTC	488	490	0,4%	476	-2,8%	-2,4%

Em 2007 e 2008, o somatório da “mobilidade do exterior” foi de 31, enquanto que o da “mobilidade para o exterior” se cifrou em 18 e 14, respectivamente.



Tribunal de Contas

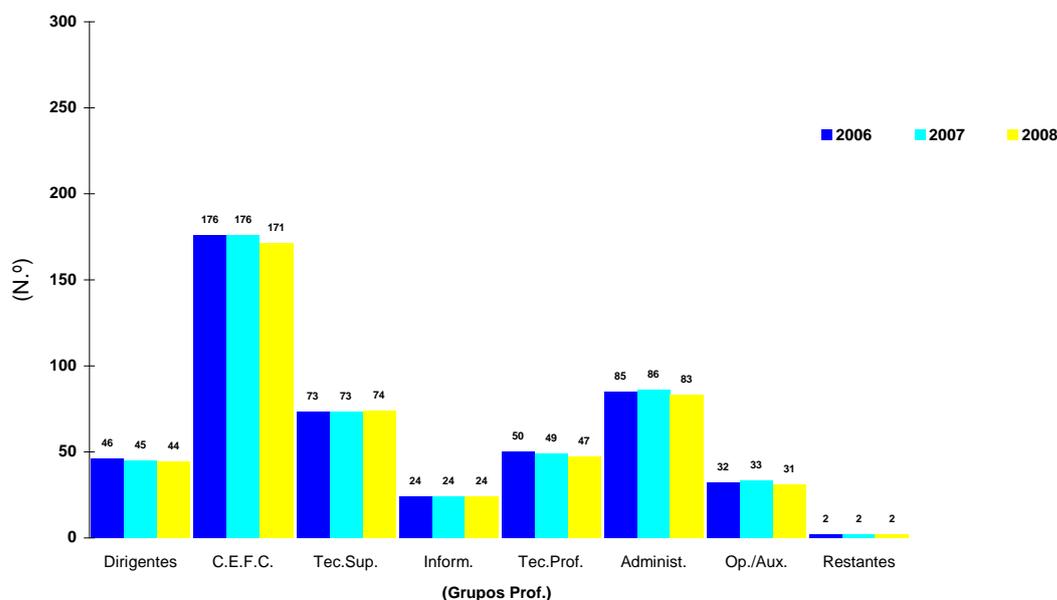
Direcção-Geral

Mapa II – Distribuição dos efectivos, por grupos profissionais, nos últimos três anos

Anos	Dirigentes	Corpo Especial Fiscal. Controlo	Técnico Superior	Informática	Administrativo	Restantes Grupos Prof.	Total
2006	46	176	73	24	85	84	488
2007	45	176	73	24	85	84	490
2008	44	171	74	24	84	79	476

Nota: O pessoal “técnico profissional”, técnico e de “operário/auxiliar” foram englobados, neste mapa, no grupo “restantes grupos profissionais”.

Gráfico II – Distribuição dos efectivos, por grupos profissionais, nos últimos três anos



Mapa III – Evolução dos índices de tecnicidade, nos últimos três anos

Designação	2006	2007	2008
- Em sentido restrito	55,7%	56,7%	57,4%
- Em sentido lato	75,8%	75,9%	73,1%

O índice de tecnicidade aumentou, situando-se a relação “pessoal técnico superior/efectivo total nos 57,4%. Os restantes índices de tecnicidade apresentam, em relação ao ano anterior, um ligeiro decréscimo.

Quanto às estruturas etárias reportadas a 31DEZ08, verificou-se o seguinte:

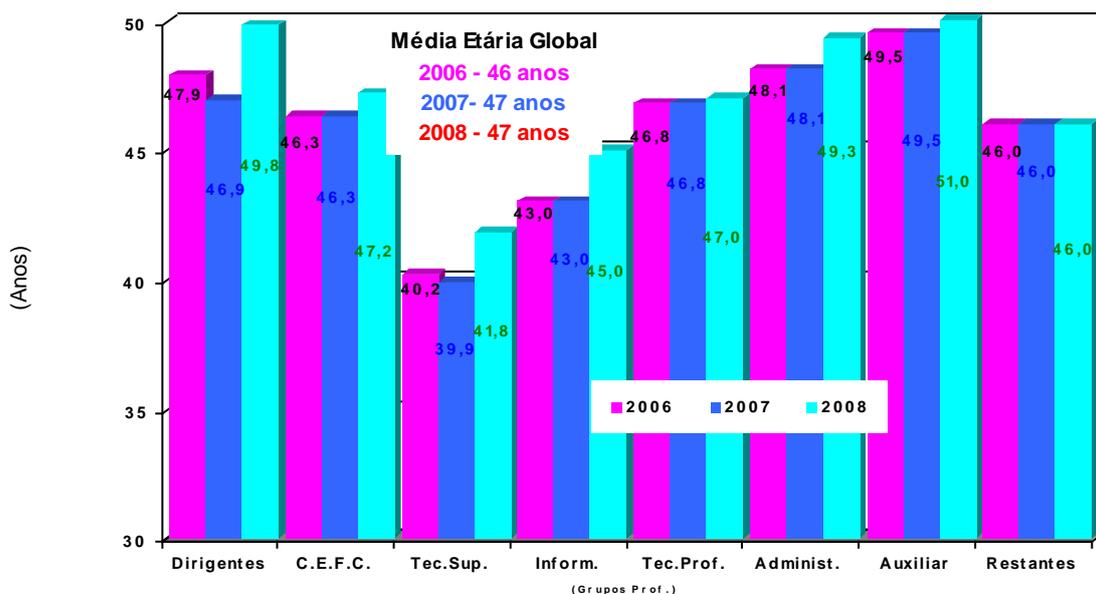


Tribunal de Contas

Direcção - Geral

a) A média etária do efectivo total da DGTC, em 31DEZ08, situa-se nos 47 anos, o que consubstancia uma manutenção da verificada em 31DEZ07.

Gráfico III – Média etária, por grupos profissionais, nos últimos três anos



Em relação às estruturas de antiguidades, reportadas a 31DEZ08, verificou-se o seguinte:

a) Os efectivos tinham no último dia do ano de 2008, em média, 21 anos na função pública, sendo que 15 foram passados na actual carreira.

Em 2007, as três médias eram mais baixas (21 e 14 anos respectivamente). Por sua vez, em 2006, foram 20 e 13.

b) Verificou-se também que, em 31DEZ07, tal como em 2006, $\frac{1}{3}$ do efectivo total tinha 25 ou mais anos de antiguidade na função pública.

Em relação ao absentismo verificado na DGTC (sede):

Em 2008, 2007 e 2006 as três médias anuais foram de 19, 19 e 22 dias, respectivamente.

No ano de 2008 os indicadores de absentismo registaram, em termos globais, um acentuado aumento face aos níveis apurados em 2007. O índice de absentismo subiu de 8,4% para 9,6% e a taxa de frequência subiu de 18,7 para 21,9.

Se considerarmos as ausências por conta dos dias de férias (1206 dias) no computo do total de dias de férias (11747+1206 dias), atendendo a que, substancialmente, não têm natureza



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

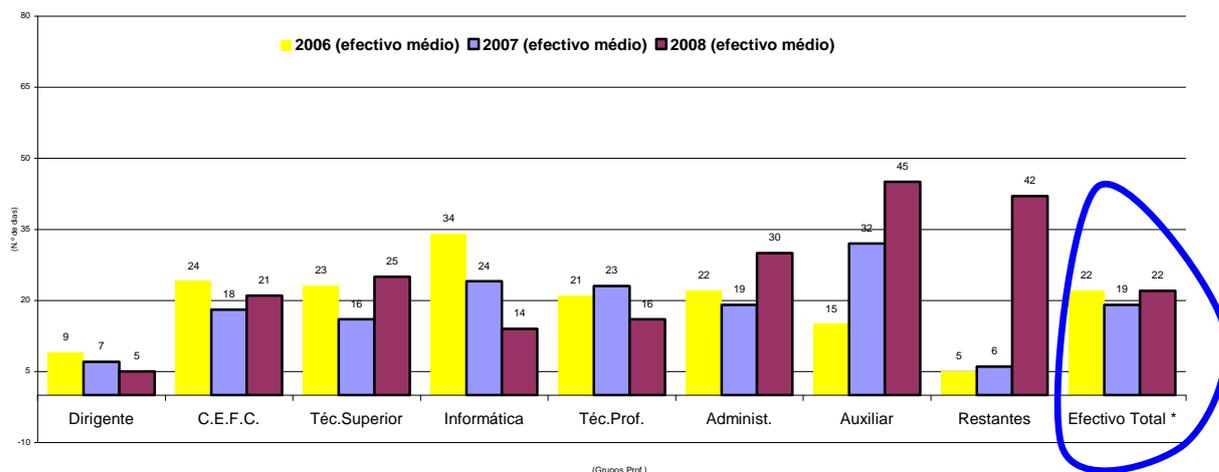
diversa, a taxa de absentismo acima referida passará de 9,6% para 8,5% e a taxa de frequência de 21,9% para 19,4%.

No que se refere a “*horas perdidas por greves e actividades sindicais*”, em 2007, não foram trabalhadas 1204 horas (172 dias), sendo 1127 (161 dias) por greve e as restantes 77 (11 dias) por actividade sindical.

Em 2008, e relativamente a esta mesma situação, não foram trabalhadas 630 horas (90 dias), sendo 546 (78) por greve e as restantes 84 (12) por actividade sindical.

Verificou-se assim uma diminuição do número de horas não trabalhadas por greve e um aumento por actividade sindical, em relação ao ano de 2007.

Gráfico IV – N.º de dias, em média, que cada funcionário faltou, nos últimos 3 anos



Em matéria de higiene e segurança, no ano de 2008, ocorreram 13 acidentes em serviço, enquanto que em 2007 se verificavam 5 acidentes, traduzindo-se num aumento de 50% do n.º de acidentes a que corresponde uma maior perda de dias de trabalho.

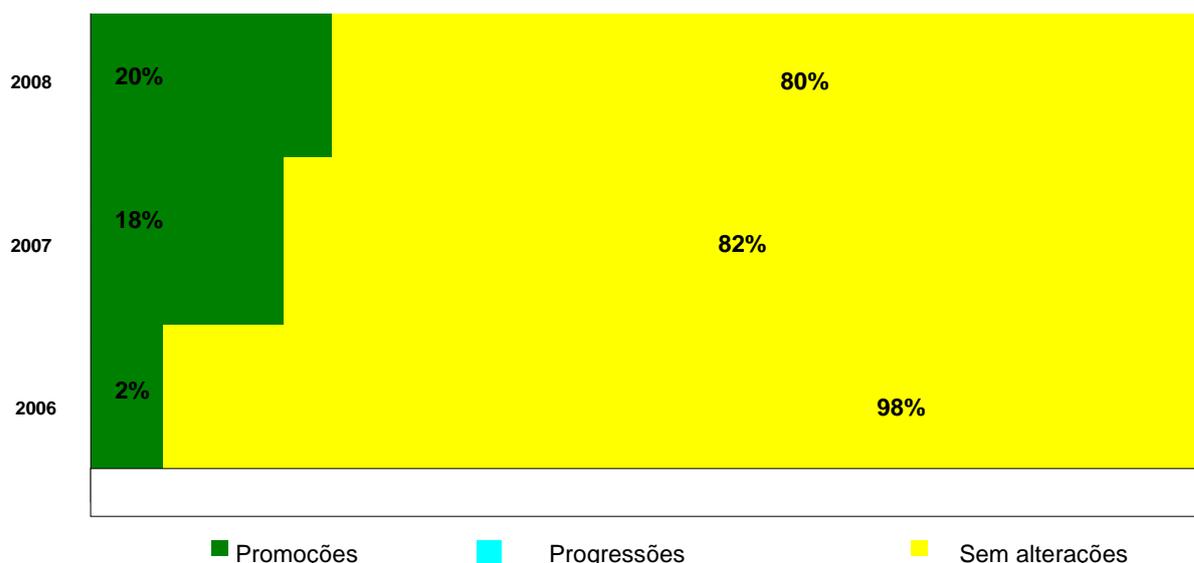


Tribunal de Contas

Direcção-Geral

Promoções/Progressões

Gráfico V – “Peso percentual” do pessoal abrangido por promoções e progressões, ocorridas, nos últimos 3 anos



Durante o ano de 2008, ocorreram 96 promoções, uma das quais por mérito excepcional, ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 3 do artigo 15.º da Lei n.º 10/2004, de 22 de Março (20 %) do efectivo total.

No ano anterior, e num grupo de 490 efectivos, foram promovidos 87 funcionários (17,7% dos citados 490).

Mapa IV – Distribuição das promoções e progressões ocorridas, nos últimos 3 anos

Anos	Corpo Especial Fiscal. Controlo			Técnico Superior			Técnico Profissional			Administrativo			Restantes Grupos Prof.		
	Tot.	Pro.	Prg.	Tot.	Pro.	Prg.	Tot.	Pro.	Prg.	Tot.	Pro.	Prg.	Tot.	Pro.	Prg.
2006		1			7			2							1
2007		19						7			60				
2008		61			35										

Legenda: - **Tot.** – Número total de efectivos integrados em cada grupo de pessoal - **Pro.** – Promoções; **Prg.** - Progressões.

Ainda em matéria remuneratória, a “remuneração-base⁴ média mensal” por trabalhador, em 2008, foi de 2.167,07€, enquanto que em 2007, foi de 2.270,95€ e em 2006 de 2.131,64€.

⁴ Considerou-se a “remuneração-base ilíquida” e 14 remunerações.



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

PARTE IV

1 Indicadores de gestão

RÁCIOS	Sede	SRM	SRA
Taxa de Enquadramento = $\frac{\text{Dirigentes}}{\text{Total de efectivos}} * 100\% =$	9,2%	12,5%	14%
Taxa de Enquadramento Masculino = $\frac{\text{Dirigentes do sexo masculino}}{\text{Total de efectivos}} * 100\% =$	13,3%	5%	—
Taxa de Enquadramento Feminina = $\frac{\text{Dirigentes do sexo feminino}}{\text{Total de efectivos}} * 100\% =$	7,2%	7,5%	—
Taxa de Feminilização = $\frac{\text{Efectivos do sexo feminino}}{\text{Total de efectivos}} * 100\% =$	66,8%	70%	60%
Taxa de Masculinização = $\frac{\text{Efectivos do sexo masculino}}{\text{Total de efectivos}} * 100\% =$	32,9%	30%	—
Taxa de Tecnicidade = $\frac{\text{Grupo Téc Sup. + Téc. + Téc. Prof.}}{\text{Efectivo Global}} * 100\% =$	73%	70%	52%
Nível Etário Médio = $\frac{\text{Soma Idades}}{\text{Total de Efectivos}} =$	47	42	45
Nível Médio de Antig.FP = $\frac{\text{Soma Antiguidades na Função Pública}}{\text{Total de Efectivos}} =$	21	16	20
Taxa de Formação Superior = $\frac{\text{Efectivos Mestrado + Lic. + Bachar.}}{\text{Total de Efectivos}} * 100\% =$	62%	60%	64%
Índice de Admissão = $\frac{\text{Nº total de admissões.}}{\text{Efectivo Total}} * 100\% =$	1,4%	2,5%	—
Índice de Saídas = $\frac{\text{Nº total de saídas}}{\text{Efectivo Total}} * 100\% =$	4,4%	5%	—
Taxa de Promoções = $\frac{\text{Soma promoções}}{\text{Total de Efectivos}} * 100\% =$	20%	5%	—
Tx abs. = $\frac{\text{Total de dias de ausência}}{\text{Nº de Trabalhadores (efectivo médio) * dias do ano trabalháveis}} * 100\% =$	9,6%	5%	7%



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

PARTE V

1. Conclusão

De um modo geral, e sem embargo das considerações já efectuadas ao longo do trabalho, verifica-se que o corpo de funcionários em 2006 era de 488, em 2007 de 490 e em 2008 de 476.

Em 2008, as admissões verificadas efectivaram-se essencialmente pela via da requisição, do regresso de licença de longa duração e por via do contrato de trabalho por tempo indeterminado.

As saídas ocorreram essencialmente nos grupos do Corpo Especial de Fiscalização e Controlo, Técnico Profissional e Administrativo, tendo como causa principal a aposentação.

O rácio de saídas e entradas durante o ano de 2008 contrabalançou-se com um acréscimo de tecnicidade relativamente ao ano anterior.

Em relação, às médias de idades e antiguidades não se verificam grandes oscilações, face aos anos anteriores.

Ao nível de assiduidade, registou-se de 2006 a 2008 uma subida na taxa de absentismo. Verifica-se que uma grande parte das ausências está correlacionada com doenças que obrigam a períodos de ausência prolongadas e com o tipo de ausência “Por conta do período de férias” que integram, na perspectiva do Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro, as faltas computáveis em sede de absentismo, faltas estas que projectam o absentismo de 8,4% para 9,6%.

No tocante à política de formação profissional, cabe dizer que a DGTC continuou a desenvolver uma política de formação dos seus profissionais, nas várias áreas do conhecimento, investindo fortemente na valorização dos seus quadros.

Para a elaboração deste balanço social recolheu-se e tratou-se informação existente em diversos serviços, nomeadamente:

- Departamento de Gestão e Formação de Pessoal – (Divisão de Formação, Divisão de Pessoal e Secção de Pessoal);
- Departamento de Gestão Financeira e Patrimonial;
- Secção Regional dos Açores;
- Secção Regional da Madeira.



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

Com início da vigência, no dia 01 de Janeiro de 2009 dos novos regimes de vinculação de carreiras e de remunerações começa um novo ciclo de gestão de recursos humanos na Administração Pública, tentando haver um equilíbrio entre a necessidade de ocupação dos postos de trabalho essenciais à execução das actividades dos órgãos ou serviços e o desempenho dos trabalhadores que neles já exercem as suas funções.

Face às alterações profundas introduzidas pela reforma da Administração Pública, a estrutura do Balanço Social sofrerá necessariamente, modificações que determinarão a reformulação do número significativo de mapas comparativos, com reflexos na análise histórica que vem sendo efectuada.

Direcção-Geral do Tribunal de Contas, em 06 de Maio de 2009

A Técnica Superior

(Manuela Trigo)



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

PARTE VI

Anexos (Quadros constantes no Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de Outubro)

- Sede
- SRM
- SRA



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

SEDE



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

ORGANOGRAMA



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

EFFECTIVO GLOBAL



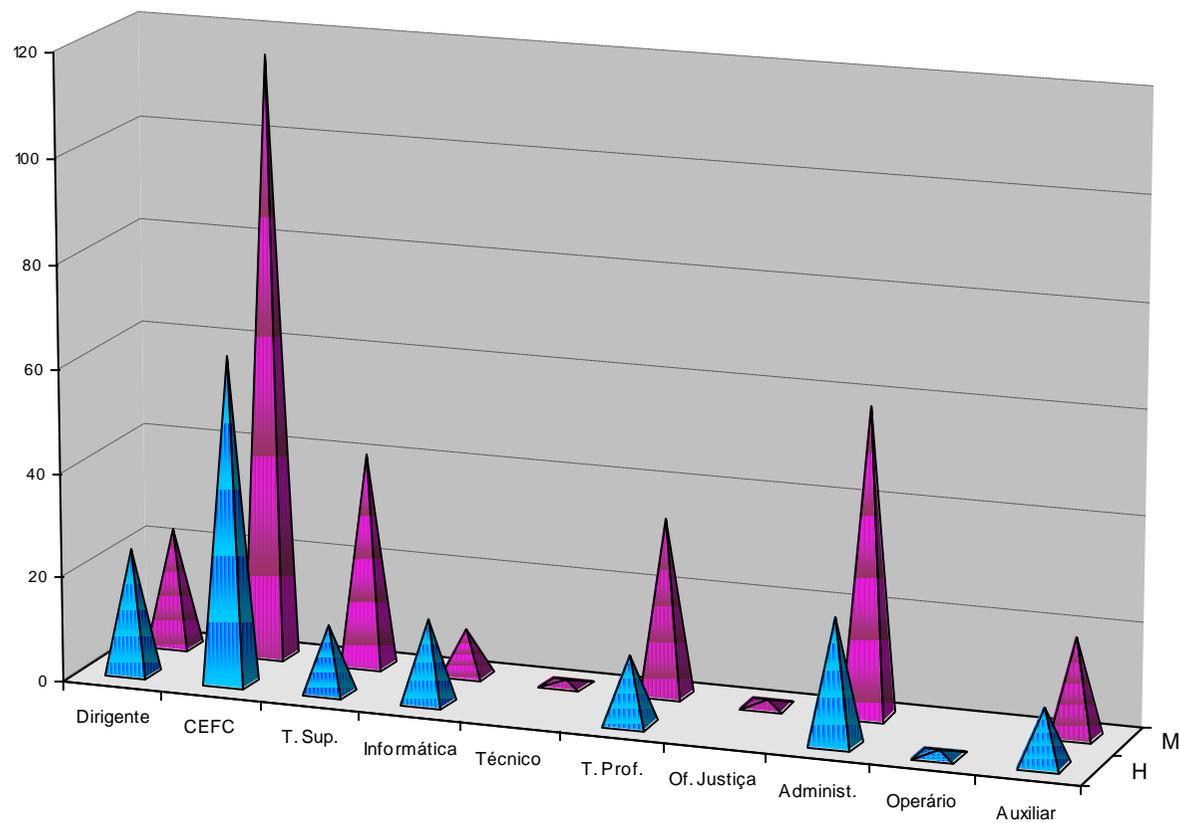
Contagem dos efectivos por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica de emprego e o sexo

RECURSOS HUMANOS		Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Operário	Auxiliar	Efectivo Total
Total de efectivos	H	21	55	18	14		13		24	1	11	157
	M	23	116	56	10	1	34	1	59		19	318
	T	44	171	74	24	1	47	1	83	1	30	476
Nomeação	H	20	55	18	14		13		23	1	10	154
	M	21	116	55	10	1	34	1	58		19	315
	T	41	171	73	24	1	47	1	81	1	29	469
Contrato Adm. Prov.	H											
	M											
	T											
Contrato de Trabalho por Tempo Indeterm	H											
	M			1								
	T			1								
Prestação de Serviços	H											
	M											
	T											
Requisição ou Destacamento	H	1							1		1	3
	M	2							1			3
	T	3 a)							2		1	6
Outras situações	H											
	M											
	T											

a) 3 dirigentes em comissão de serviço de outros mapas



Efectivos por grupos profissionais e sexo





Tribunal de Contas

Direcção-Geral



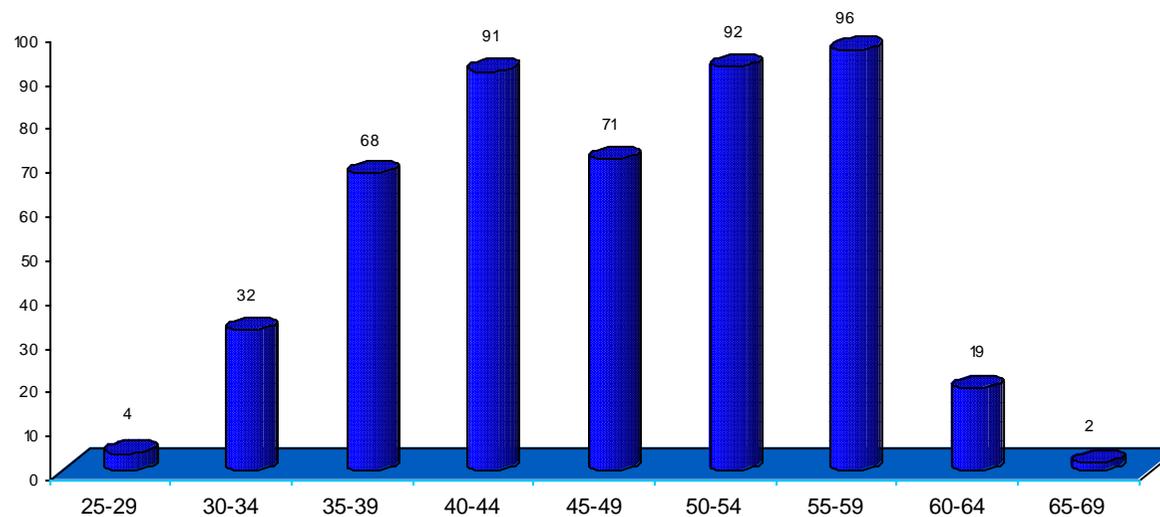
Contagem dos efectivos por escalão etário, segundo o sexo

ESTRUTURA ETÁRIA (em 31 de Dezembro)	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 18 anos	0	0	0
18-24	0	1	1
25-29	2	2	4
30-34	14	18	32
35-39	18	50	68
40-44	26	65	91
45-49	20	51	71
50-54	37	55	92
55-59	37	59	96
60-64	3	16	19
65-69		2	2
Total	157	319	476

Nível médio de idade: $\frac{\text{Soma das idades}}{\text{Total de efectivos}} = 47$



Efectivos por escalão etário



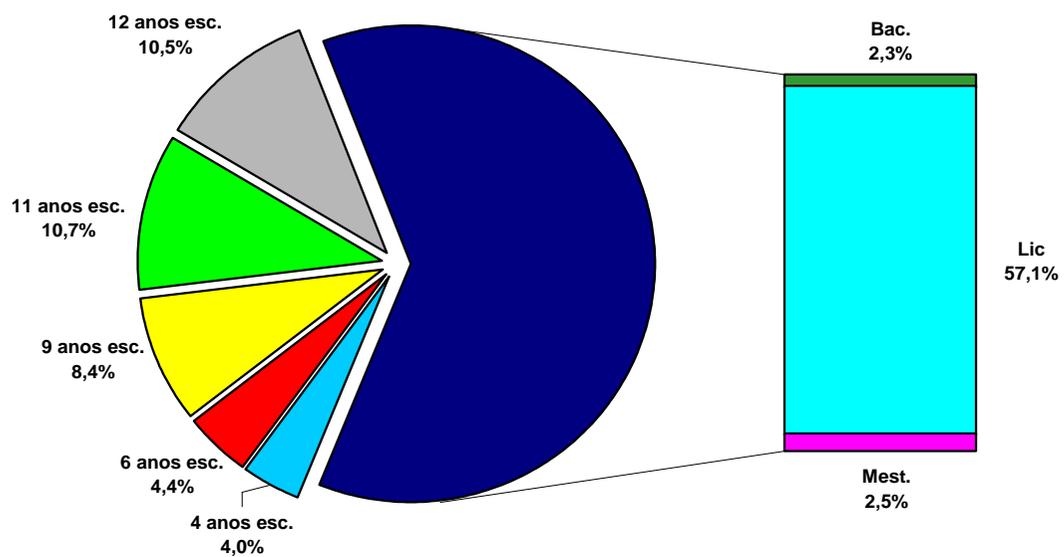


Contagem dos efectivos por nível de escolaridade, segundo o sexo

ESTRUTURA HABILITACIONAL <i>(em 31 de Dezembro)</i>	HOMENS	MULHERES	TOTAL
4 anos de escolaridade ou inf.	6	13	19
6 anos de escolaridade	13	8	21
9 anos de escolaridade	8	32	40
11 anos de escolaridade	11	40	51
12 anos de escolaridade	18	32	50
Bacharelato ou curso médio	2	9	11
Licenciatura	94	178	272
Mestrado	5	7	12
Total	157	319	476



Estrutura habilitacional





Tribunal de Contas

Direcção-Geral

ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES



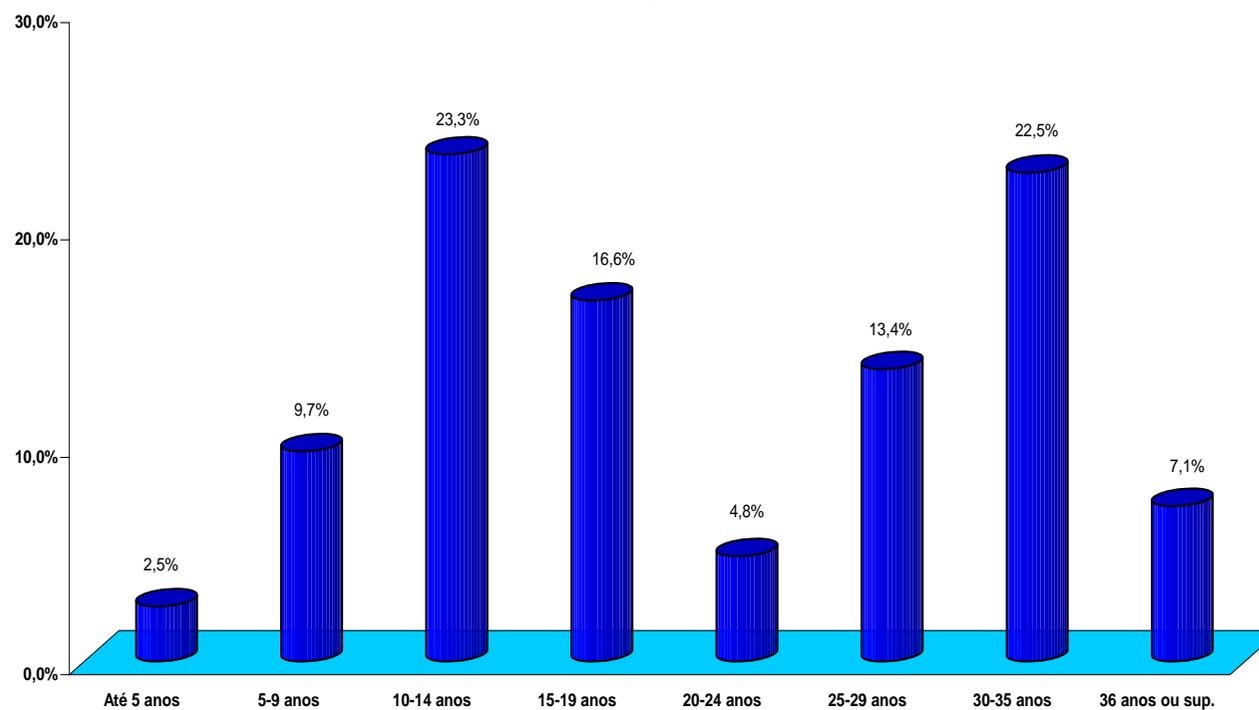
Contagem dos efectivos por nível de antiguidade na Função Pública, segundo o sexo

ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES <i>(em 31 de Dezembro)</i>	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 5 anos	5	7	12
5-9	22	24	46
10-14	32	79	111
15-19	18	61	79
20-24	2	21	23
25-29	21	43	64
30-35	44	63	107
36 anos ou sup.	13	21	34
Total	157	319	476

Nível médio de antiguidade: $\frac{\text{Soma das antiguidades}}{\text{Total de efectivos}} = 21$



Estrutura de antiguidades
(Função pública)





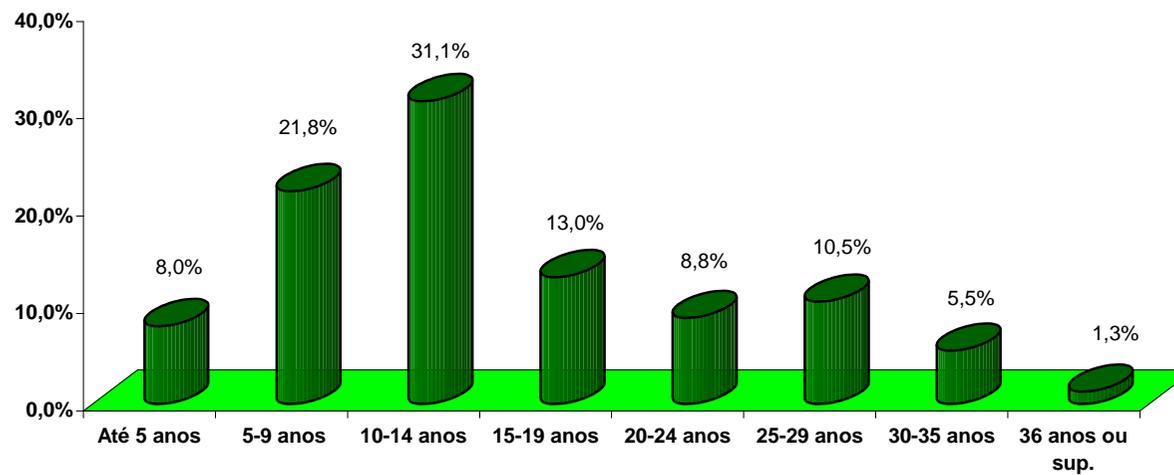
Contagem dos efectivos por nível de antiguidade na Carreira, segundo o sexo

ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES <i>(em 31 de Dezembro)</i>	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 5 anos	10	28	38
5-9	38	66	104
10-14	43	105	148
15-19	21	41	62
20-24	15	27	42
25-29	17	33	50
30-35	12	14	26
36 anos ou sup.	1	5	6
Total	157	319	476

Nível médio de antiguidade: $\frac{\text{Soma das antiguidades}}{\text{Total de efectivos}} = 14,6$



**Estrutura de antiguidades
(Carreira)**





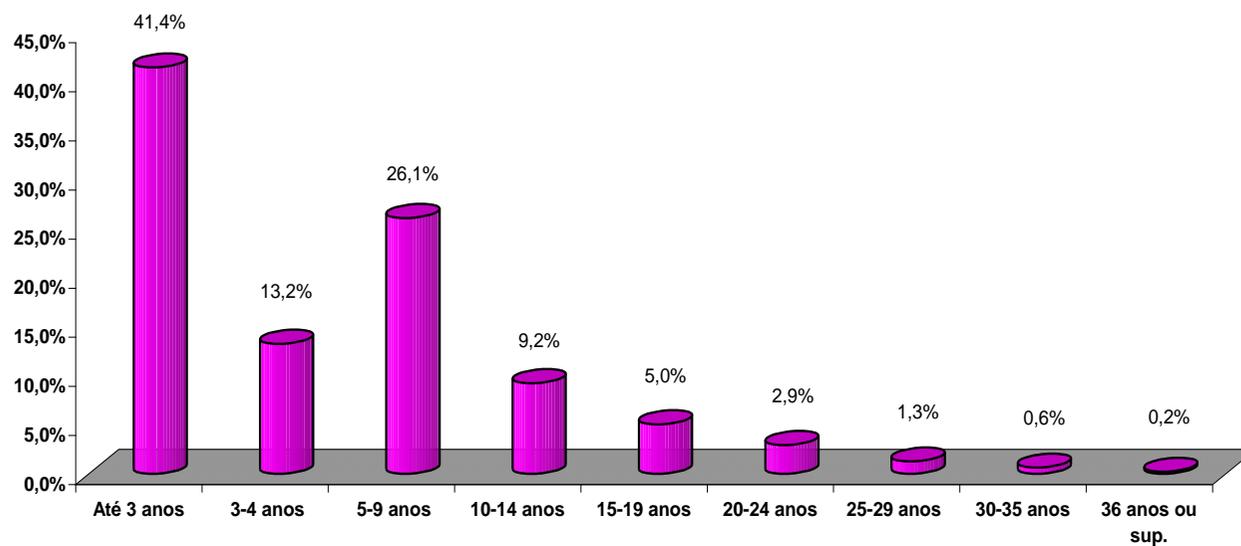
Contagem dos efectivos por nível de antiguidade na Categoria, segundo o sexo

ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES <i>(em 31 de Dezembro)</i>	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 3 anos	57	140	197
3-4	20	43	63
5-9	42	82	124
10-14	18	26	44
15-19	9	15	24
20-24	5	9	14
25-29	3	3	6
30-35	3		3
36 anos ou sup.		1	1
Total	157	319	476

Nível médio de antiguidade: $\frac{\text{Soma das antiguidades}}{\text{Total de efectivos}} = 5,5$



Estrutura de antiguidades
(Categoria)



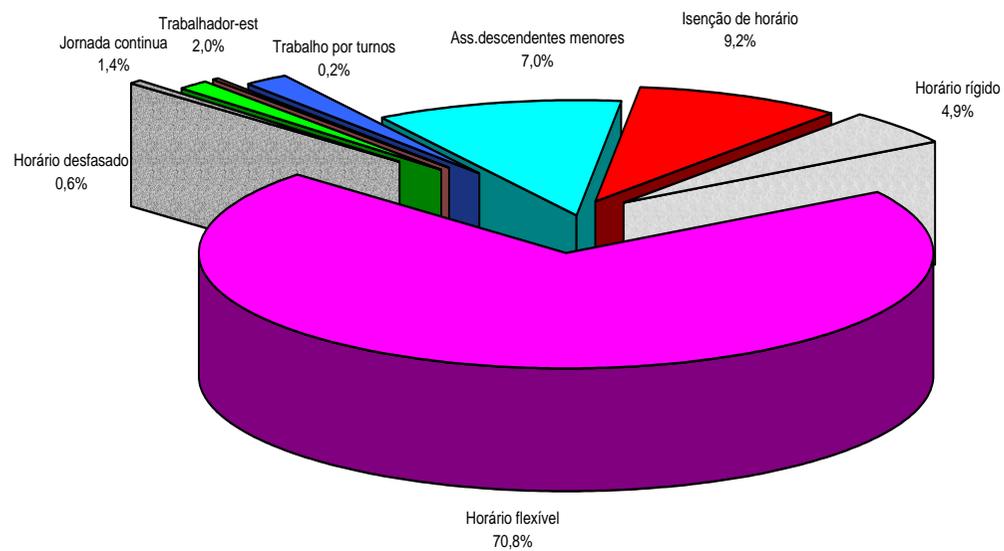


Contagem dos efectivos por grupo de pessoal, segundo o tipo de horário

MODALIDADES DE HORÁRIO	Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Operário	Auxiliar	Efectivo Total
Horário rígido										23	23
Horário flexível	2	147	60	16	1	39	1	70	1	1	338
Horário desfasado				1							1
Jornada contínua		3		1		1		2		1	8
Trabalho por turnos								1		4	5
Trabalhador-estudante		1		1		1		2			5
Assistência a descendentes menores		16	13	5		6		7		1	48
Tempo parcial											
Isenção de horário	42	4	1					1			48
Total	44	171	74	24	1	47	1	83	1	30	476



Efectivos por tipo de horário





Tribunal de Contas

Direcção-Geral

ROTAÇÃO DE PESSOAL



Contagem dos efectivos admitidos e regressados durante o ano, por grupo de pessoal segundo a relação jurídica de emprego e o sexo

ADMISSÕES E REGRESSOS <i>(durante o ano)</i>		Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Operário	Auxiliar	Efectivo Total
Nomeação	H			1								1
	M		1									1
	T		1	1								2
Contrato Adm. Provisório	H											
	M											
	T											
Contrato de Trabalho a Termo Certo	H											
	M											
	T											
Contrato de Trabalho por Tempo Ind	H											
	M			1								1
	T			1								1
Prestação de serviços	H											
	M											
	T											
Outras situações	H											
	M											
	T											
Requisição ou Destacamento	H								1			1
	M						2		1			3
	T						2		2			4
Total	H			1					1			2
	M		1	1			2		1			5
	T		1	2			2		2			7



Contagem dos efectivos saídos durante o ano, por grupo de pessoal segundo a situação no quadro e o sexo

SAÍDAS (durante o ano)		Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Operário	Auxiliar	Efectivo Total
Do Quadro	H		3	1								4
	M		6	3			3		3		2	17
	T		9	4			3		3		2	21
De fora do quadro	H											
	M											
	T											
Total	H		3	1								4
	M		6	3			3		3		2	17
	T		9	4			3		3		2	21



Contagem dos funcionários saídos definitivamente durante o ano, por grupo de pessoal segundo o motivo de saída

MOTIVO DAS SAÍDAS DOS FUNCIONÁRIOS	Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Operário	Auxiliar	Efectivo Total
Falecimento											
Exoneração											
Aposentação		7				3		3		1	14
Limite de idade										1	1
Aposentação compulsiva											
Demissão											
Mútuo acordo											
Outros motivos		3	3								6
TOTAL		10	3			3		3		2	21



Contagem das mudanças de situação dos efectivos no serviço durante o ano, por grupo de pessoal, segundo o motivo e o sexo

PROMOÇÕES/PROGRESSÕES		Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Operário	Auxiliar	Efectivo Total
Promoções	H		19	12								31
	M		41	23								64
	T		60	35								95
Promoções por mérito excepcional	H											
	M		1									1
	T		1									1
Progressões	H											
	M											
	T											
Reconversões e reclassificações	H											
	M											
	T											



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

TRABALHO SUPLEMENTAR E ABSENTISMO



Contagem das horas de trabalho extraordinário, nocturno e em dias de descanso e feriados efectuadas pelos efectivos do serviço durante o ano, segundo o sexo

TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, NOCTURNO E EM DIAS DE DESCANSO SEMANAL, COMPLEMENTAR E FERIADOS	Número de horas		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Trabalho extraordinário (<i>diurno e nocturno</i>)	5.378	2.676	8.054
Trabalho extraordinário compensado por duração do período normal de trabalho			
Trabalho extraordinário compensado por acréscimo do período de férias			
Trabalho normal nocturno			
Trabalho em dias de descanso complementar	3.064	2.297	5.361
Trabalho em dias de descanso semanal	345	65	410
Trabalho em dias feriados	108	27	135
Total	8.895	5.065	13.960



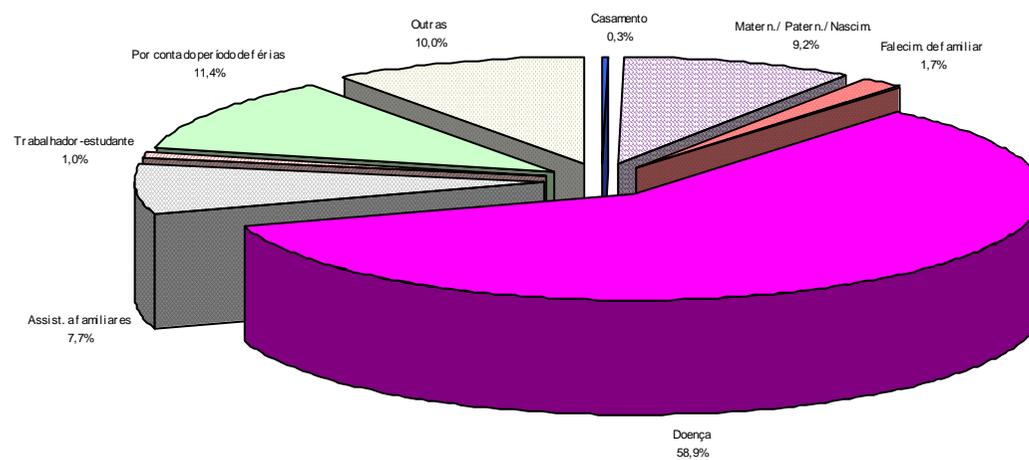
Contagem dos dias de ausência do trabalho durante o ano por grupo de pessoal, segundo o tipo de ausência e o sexo

AUSÊNCIAS AO TRABALHO		Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Operário	Auxiliar	Efectivo Total
Casamento	H		11									11
	M		2	22								24
	T		13	22								35
Maternidade/ Paternidade	H		44									44
	M		345	356					190		25	916
	T		389	356					190		25	960
Nascimento	H		10									10
	M											
	T		10									10
Falecimento de familiar	H	6	19	4			7		19			55
	M	17	33	28	5		4		23		10	120
	T	23	52	32	5		11		42		10	175
Doença	H	19	954	40	81		57		385		55	1591
	M	25	1296	766	89		253	40	1157		1015	4641
	T	44	2250	806	170		310	40	1542		1070	6232
Doença prolongada	H											
	M											
	T											
Assistência a familiares	H	2	23	31			9		29		1	95
	M	6	217	130	101		88		113		60	715
	T	8	240	161	101		97		142		61	810
Trabalhador-estudante	H				4,0							4,0
	M		21	23,0			26,0		29,0			99,0
	T		21,0	23,0	4,0		26,0		29,0			103,0
Por conta do período de férias	H	31,0	141,0	44,0	29,0		38,0		54,0		18,0	355,0
	M	56,0	309,0	144,0	19,0		114,0	1,0	178,0		30,0	851,0
	T	87,0	450,0	188,0	48,0		152,0	1,0	232,0		48,0	1206,0
Com perda de vencimento	H		8									8
	M		5	3			3		2			13
	T		13	3			3		2			21
Cumprimento de pena disciplinar	H											
	M											
	T											
Injustificadas	H											
	M											
	T											
Outras *	H	35,0	23,5	8,0	10,0		1,0		14,0		55,5	147,0
	M	1,0	89,0	231,0	7,0		171,5	1,0	316,0		72,0	888,5
	T	36,0	112,5	239,0	17,0		172,5	1,0	330,0		127,5	1035,5
TOTAL	H	93,0	1233,5	127,0	124,0		112,0		501,0			2320,0
	M	105,0	2317,0	1703,0	221,0		659,5	42,0	2008,0		1212,0	8267,5
	T	198,0	3550,5	1830,0	345,0		771,5	42,0	2509,0		1212,0	10587,5

* Inclui 78 faltas por greve, por 12 actividade sindical e 626 por acidente em serviço.



Absentismo





Tribunal de Contas

Direcção-Geral

HORAS NÃO TRABALHADAS		Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Operário	Auxiliar	Efectivo Total
Actividade sindical	H											
	M		84									84
	T		84									84
Greve	H	7	49	35	63				14		14	182
	M		70	77	21		21	7	133		35	364
	T	7	119	112	84		21	7	147		49	546
Total	H	7	49	35	63				14		14	182
	M		154	77	21		21	7	133		35	448
	T	7	203	112	84		21	7	147		49	630



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

HIGIENE E SEGURANÇA



Higiene e segurança								
ACIDENTES EM SERVIÇO	No local de trabalho				In itinere			
	Total	Menos de 60 dias de baixa	60 dias ou mais de baixa	Mortais	Total	Menos de 60 dias de baixa	60 dias ou mais de baixa	Mortais
Número total de acidentes (<i>s/ baixa</i>)	3							
Número de acidentes com baixa	6	3	3		4	3	1	
Número de dias perdidos com baixa	463	97	366		163	31	132	

Obs. Dois acidentes prolongaram-se para 2009



Contagem dos trabalhadores deficientes, segundo o sexo

	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Trabalhadores deficientes	3	9	12



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

CUSTOS COM PESSOAL



Total dos encargos com pessoal durante o ano

ENCARGOS COM PESSOAL	Valor (<i>Euros</i>)
Remuneração base	14.441.361
Trabalho extraordinário	67.200
Trabalho normal nocturno	
Trabalho em descanso semanal, complementar e feriados	137.593
Disponibilidade permanente	933.992
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	
Risco, penosidade ou insalubridade	10.760
Fixação na periferia	
Trabalho por turnos	
Abono para falhas	2.716
Participação em reuniões	
Ajudas de custo	136.747
Transferências de localidade	
Representação	28.410
Secretariado	2.720
Outros	73.265
Total	15.834.764
Leque salarial ilíquido: $\frac{\text{Maior remuneração base ilíquida}}{\text{Menor remuneração base ilíquida}} = 14,52$	



Encargos com prestações sociais e complementares

PRESTAÇÕES SOCIAIS	Valor (<i>Euros</i>)
Abono de família	34.822
Subsídio de casamento	
Subsídio de nascimento	
Subsídio de aleitação	
Abono complementar a crianças e jovens deficientes	1.352
Subsídio de educação especial	
Subsídio mensal vitalício	
Subsídio de funeral	
Subsídio de refeição	429.759
Prestação de acção social complementar	
Subsídio por morte	
Outras prestações sociais	
TOTAL	465.933



Tribunal de Contas

Direcção-Geral

FORMAÇÃO

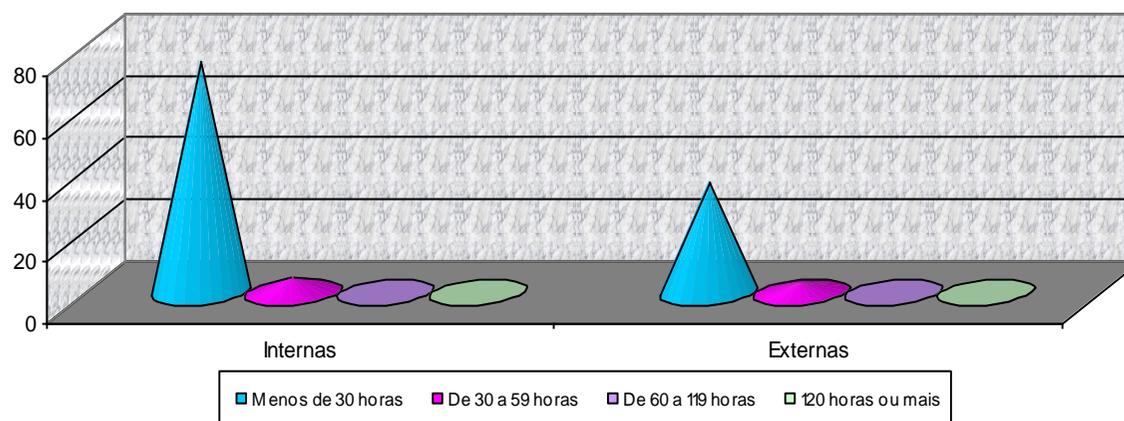


**Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano,
por tipo de acção, e segundo a duração**

Duração das acções	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas	75	5	0	0	80
Externas	36	3	0	0	39
Total	111	8	0	0	119



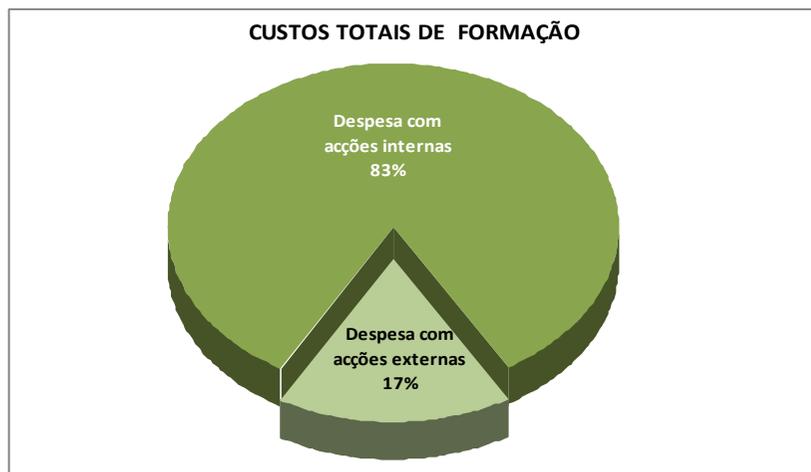
Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo de acção, e segundo a duração





Despesas anuais com a formação

CUSTOS TOTAIS DE FORMAÇÃO	Valor (Euros)
Despesa com acções internas	73272,84
Despesa com acções externas	14907,40
TOTAL	88180,24





Contagem relativa às participações em acções de formação durante o ano, por grupo de pessoal, segundo o tipo de acção

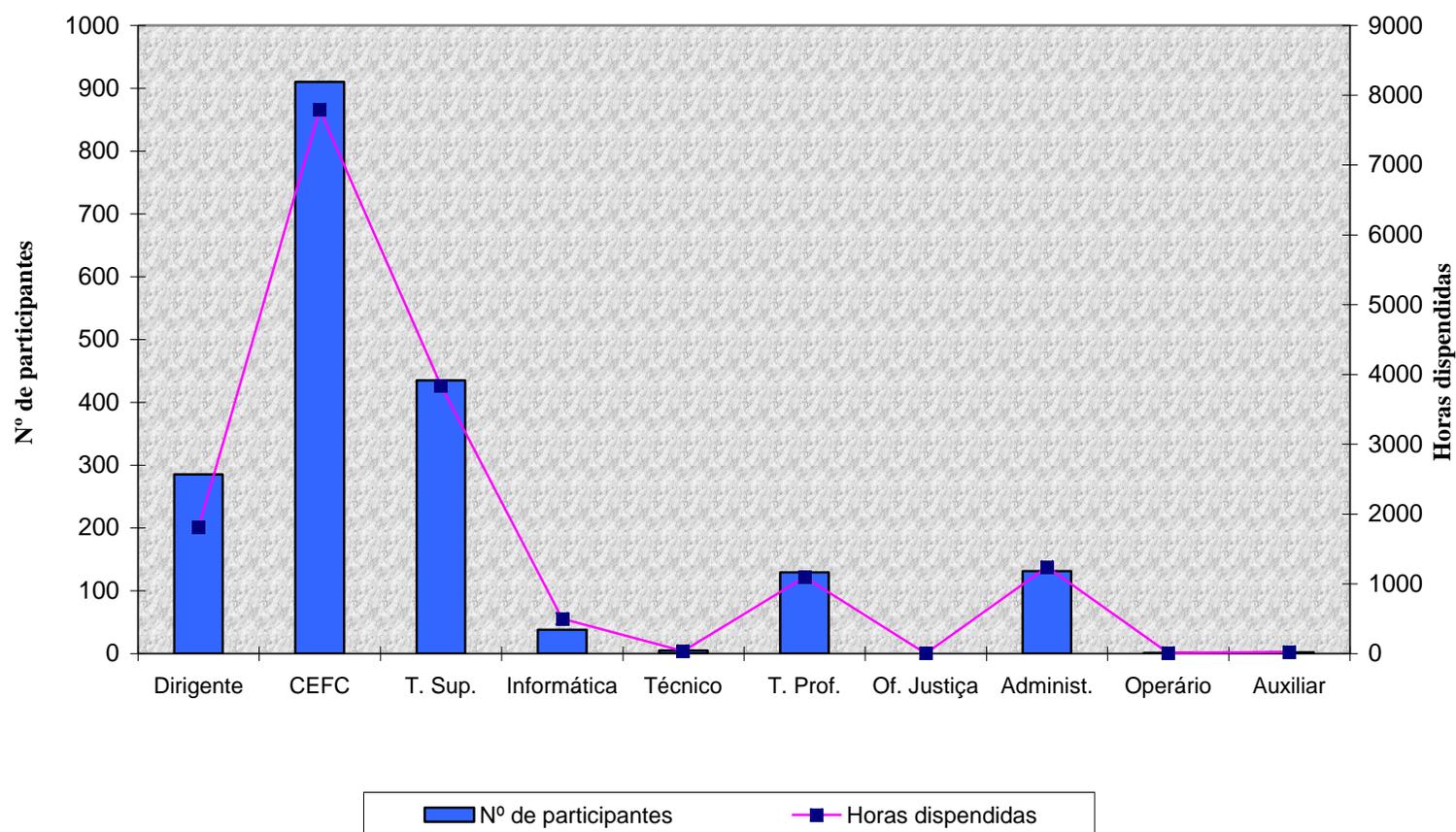
NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO	Dirigente <i>a)</i>	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Operário	Auxiliar	Efectivo Total
Participantes em acções internas	262	885	401	28	5	127		129	1	2	1840
Participantes em acções externas	23	25	34	10		2		2			96
Total de participantes em acções de formação	285	910	435	38	5	129		131	1	2	1936

Horas dispendidas em acções internas	1569	7523	3633	306	36	1054		1224	9	21	15374
Horas dispendidas em acções externas	238	271	205	192		39		18			962
Total de horas em acções de formação	1807	7794	3837	498	36	1093		1241,5	9	21	16336

a) Não inclui Juizes Conselheiros e funcionários de Instituições Congéneres



PARTICIPANTES E HORAS DISPENDIDAS EM ACÇÕES INTERNAS





Disciplina

DISCIPLINA	Número
Processos transitados do ano anterior	1
Processos instaurados durante o ano	-
Processos transitados para o ano seguinte	-
Processos decididos-Total	1
- Arquivado	-
- Repreensão escrita	-
- Multa	-
- Suspensão	30 dias
- Inactividade	-
- Aposentação compulsiva	-
- Demissão	-



Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

SECÇÃO REGIONAL DA MADEIRA



Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

ORGANOGRAMA

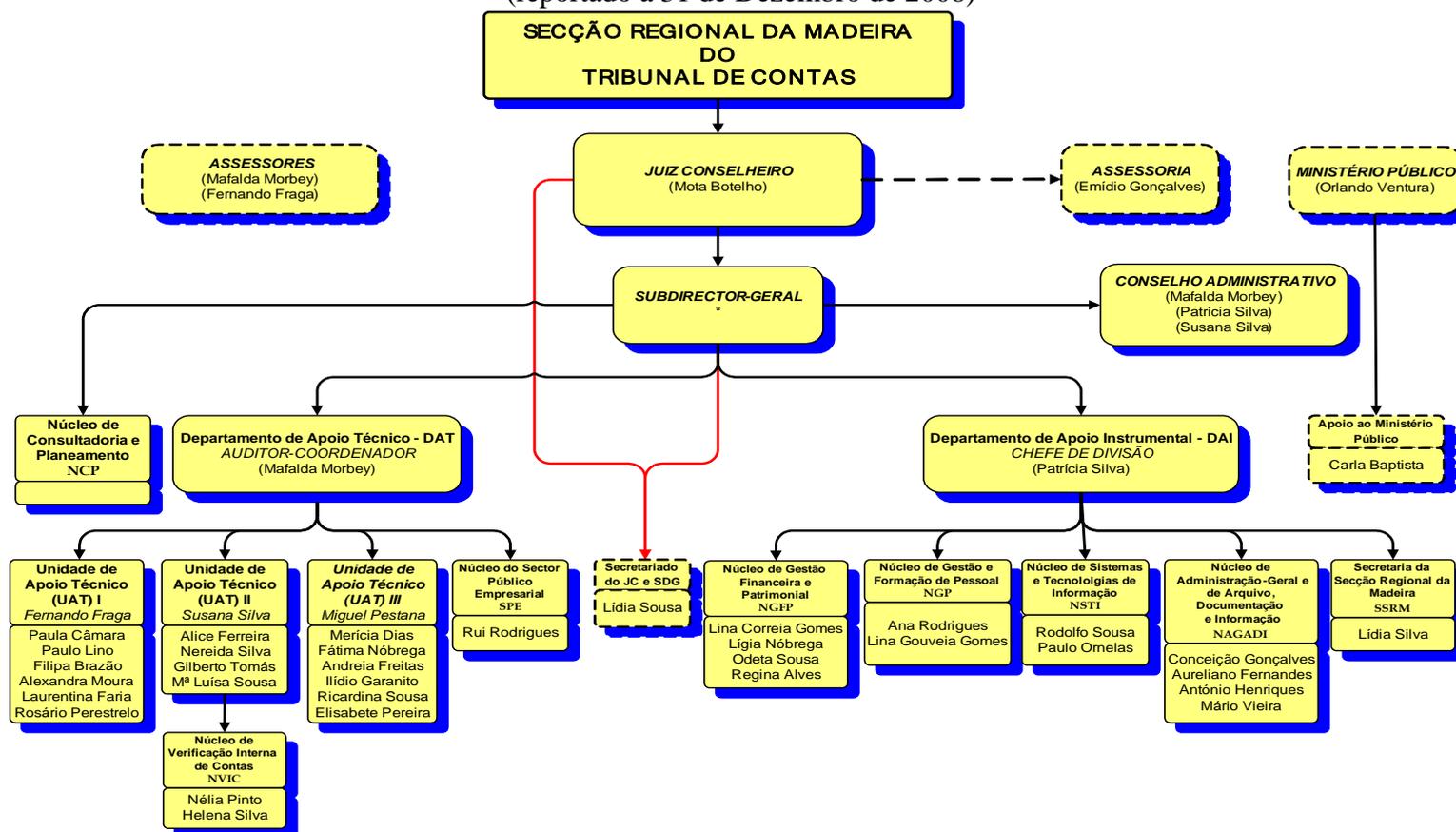


Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

ORGANOGRAMA DA SECÇÃO REGIONAL DA MADEIRA DO TRIBUNAL DE CONTAS (reportado a 31 de Dezembro de 2008)





Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

EFFECTIVO GLOBAL



Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Contagem dos efectivos por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica de emprego e o sexo

RECURSOS HUMANOS		Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Auxiliar	Operário	Efectivo Total
Total de efectivos	H	2	5		2					3		12
	M	3	9	3			4		8	1		28
	T	5	14	3	2		4		8	4		40
Nomeação a)	H	2	5		2					3		12
	M	3	9	1			4		8	1		26
	T	5	14	1	2		4		8	4		38
Contrato Administrativo de Provisamento	H											
	M											
	T											
Contrato de Trabalho a Termo Certo	H											
	M											
	T											
Prestação de Serviços	H											
	M											
	T											
Requisição ou Destacamento	H											
	M			2								2
	T			2								2
Outras situações	H											
	M											
	T											

a) 1 técnico superior em comissão de serviço extraordinária

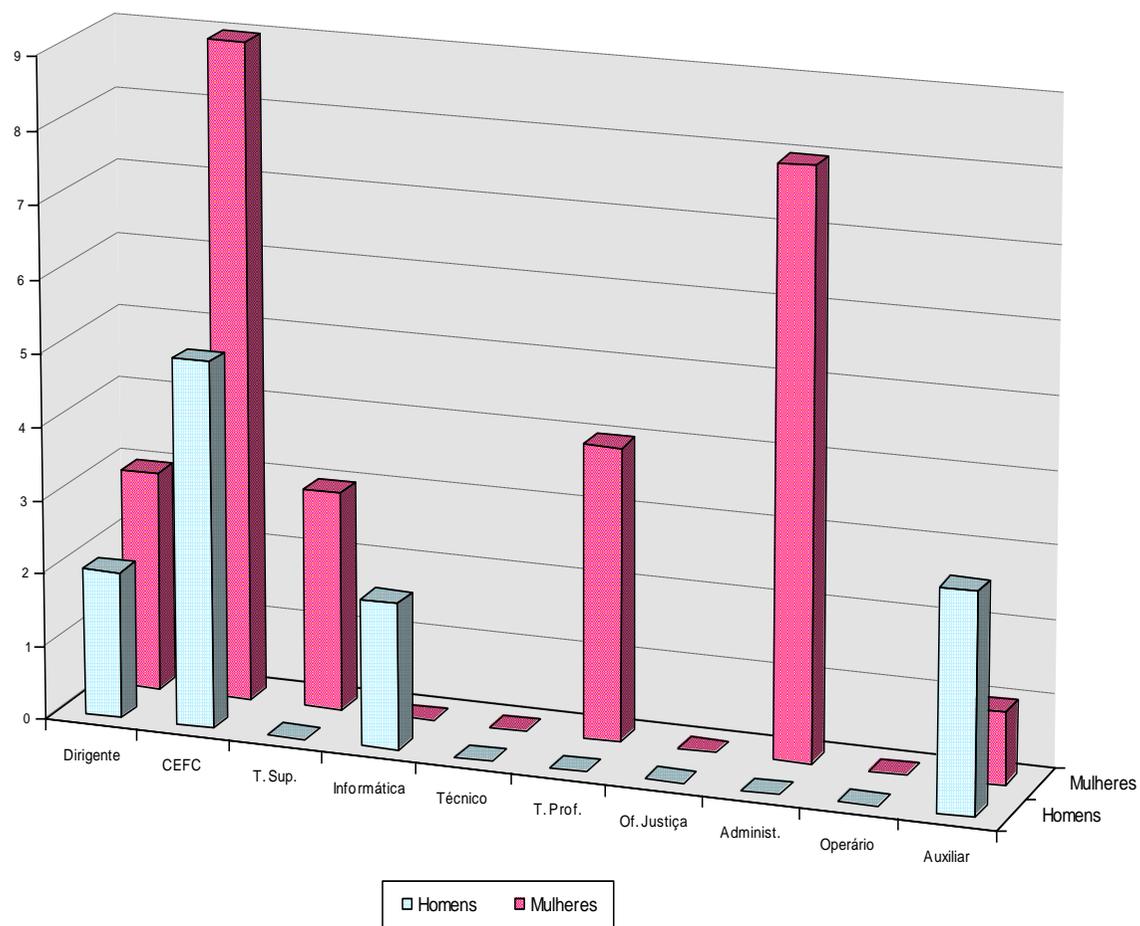


Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Efectivos por grupos profissionais e sexo





Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Contagem dos efectivos por escalão etário, segundo o sexo

ESTRUTURA ETÁRIA <i>(em 31 de Dezembro)</i>	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 18 anos			
18-24			
25-29			
30-34		3	3
35-39	4	6	10
40-44	4	11	15
45-49	4	6	10
50-54		1	1
55-59		1	1
60-64			
65-69			
70 e mais			
TOTAL	12	28	40

Nível médio de idade:	42,2	41,6	41,8
Nível médio de idade:	Soma das idades =	1.671	41,8
	Total de efectivos =	40	

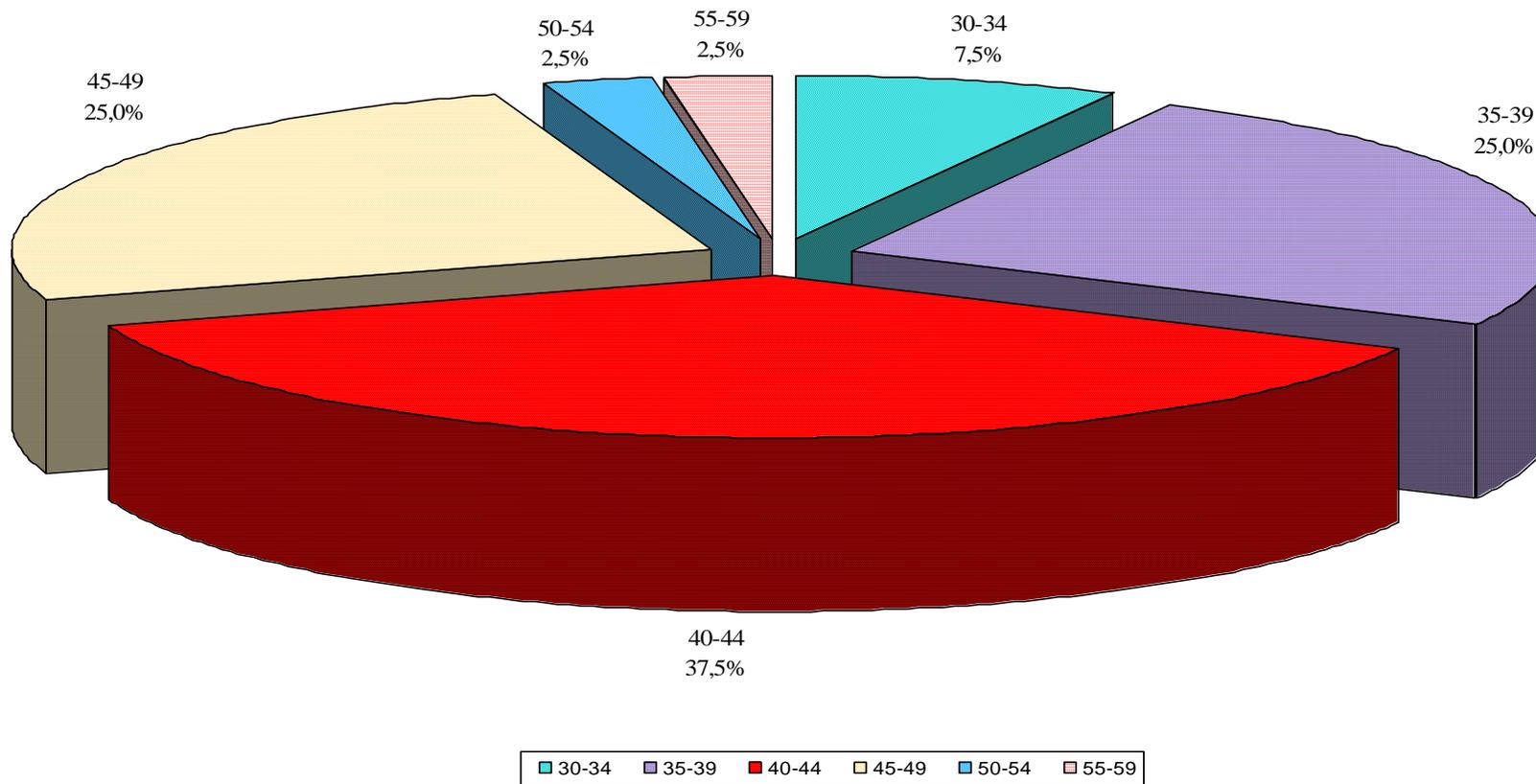


Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Efectivos por escalão etário





Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Contagem dos efectivos por nível de escolaridade, segundo o sexo

ESTRUTURA HABILITACIONAL <i>(em 31 de Dezembro)</i>	HOMENS	MULHERES	TOTAL
4 anos de escolaridade ou inf.	1		1
6 anos de escolaridade	2		2
9 anos de escolaridade		3	3
Mestrado	1		1
12 anos de escolaridade	1	9	10
Bacharelato ou curso médio	1		1
Licenciatura	6	16	22
11 anos de escolaridade			
Doutoramento			
TOTAL	12	28	40

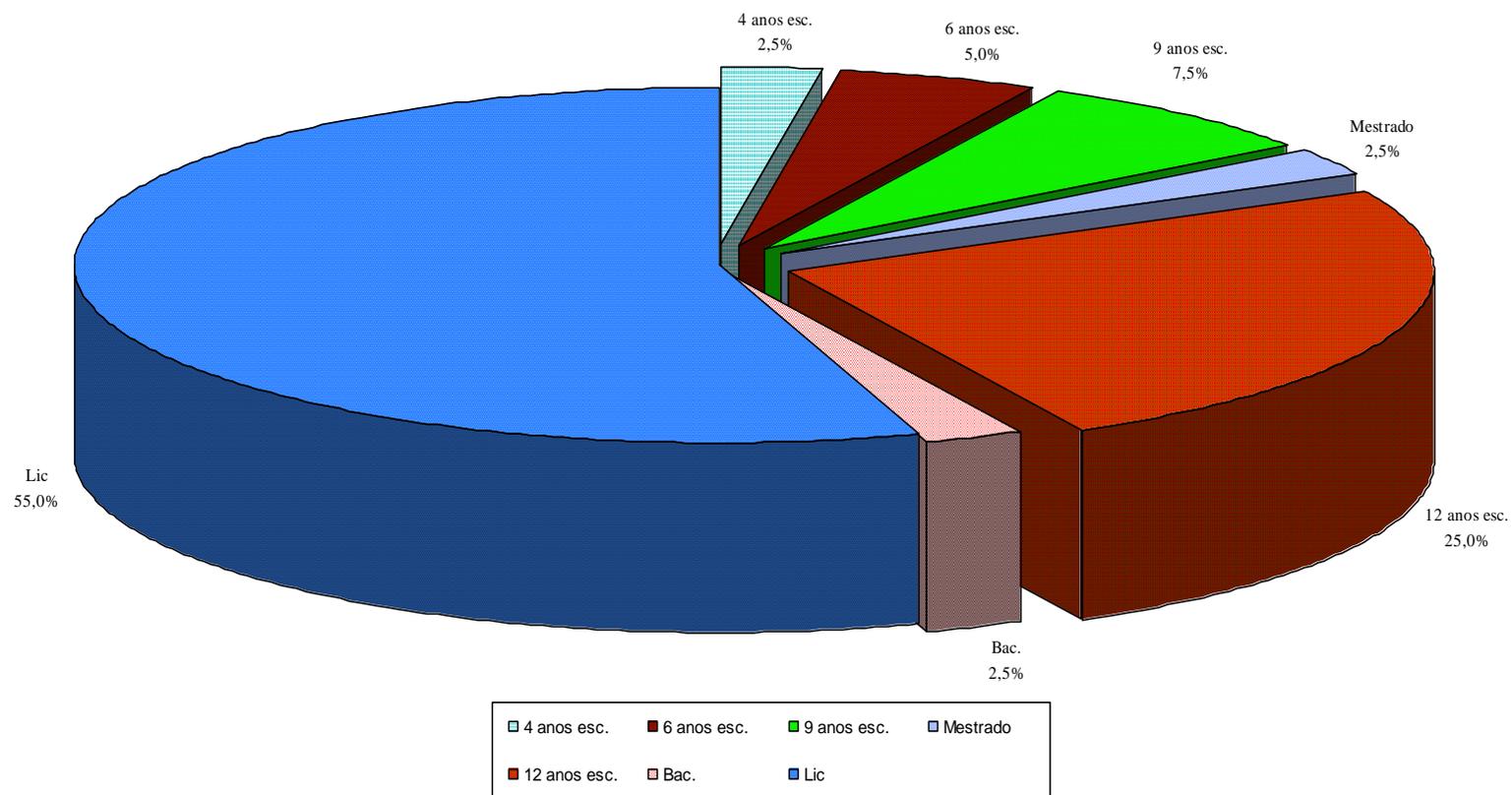


Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

ESTRUTURA HABILITACIONAL





Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Contagem dos efectivos por grupo de pessoal, segundo o tipo de horário

MODALIDADES DE HORÁRIO	Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Auxiliar	Operário	Efectivo Total
Horário rígido									3		3
Horário flexível		14	3	2		4		7	1		31
Horário desfasado											
Jornada contínua											
Trabalho por turnos											
Trabalhador-estudante											
Assistência a descendentes menores								1			1
Tempo parcial											
Isenção de horário	5										5
TOTAL	5	14	3	2		4		8	4		40

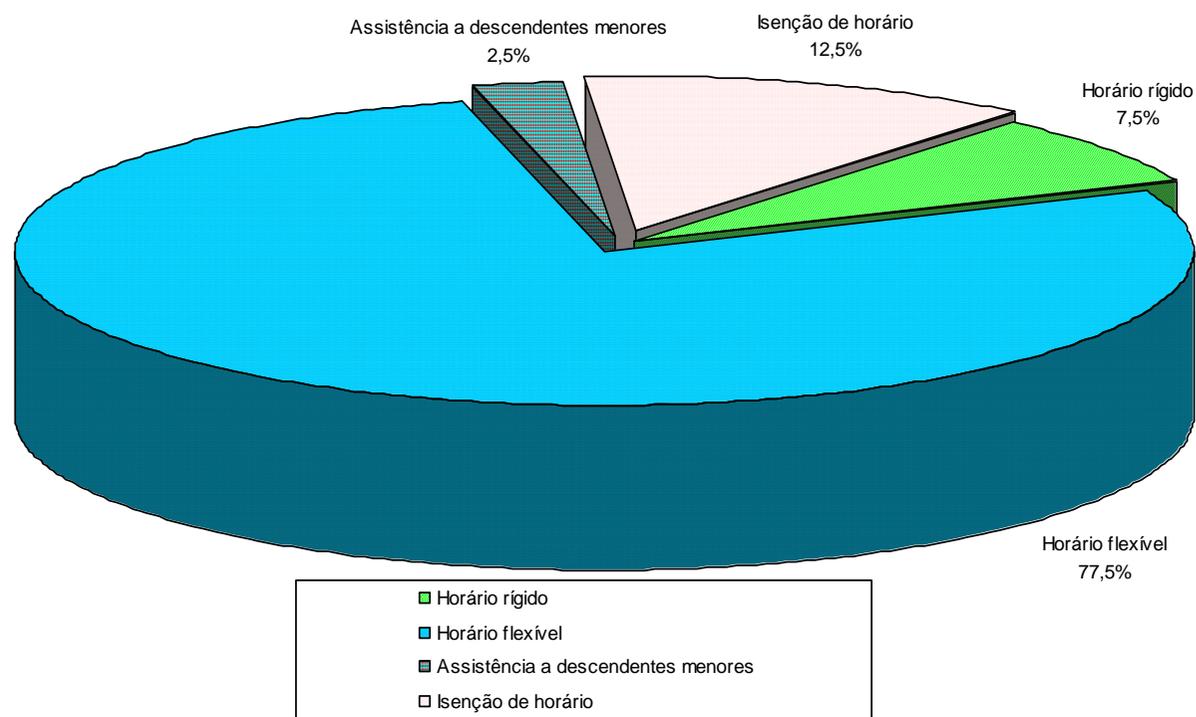


Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

EFFECTIVOS, POR TIPO DE HORÁRIO





Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES



Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Contagem dos efectivos por nível de antiguidade na Função Pública, segundo o sexo

ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES <i>(em 31 de Dezembro)</i>	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 5 anos			
5-9	1	2	3
10-14	2	12	14
15-19	5	10	15
20-24	4		4
25-29		4	4
30-35			
36 anos ou sup.			
TOTAL	12	28	40

Nível médio de antiguidade:	15,4	15,6	15,6
Nível médio de antiguidade:	Soma das antiguidades =	623	15,6
	Total de efectivos =	40	



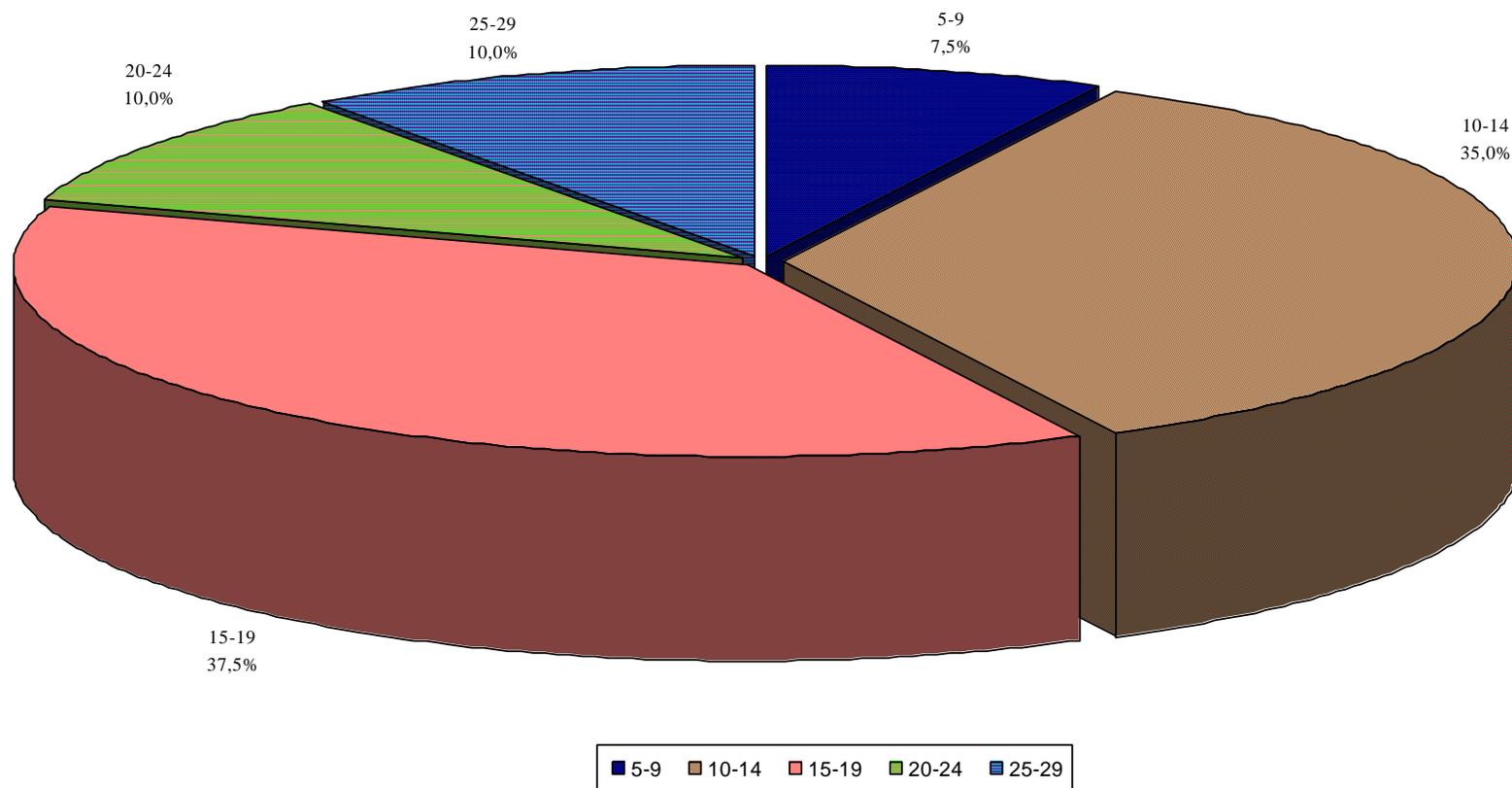
Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES

(Função Pública)





Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Contagem dos efectivos por nível de antiguidade na Carreira, segundo o sexo

ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES <i>(em 31 de Dezembro)</i>	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 5 anos		1	1
5-9	2	2	4
10-14	1	12	13
15-19	6	9	15
20-24	3		3
25-29		4	4
30-35			
36 anos ou sup.			
TOTAL	12	28	40

Nível médio de antiguidade:	15,0	15,0	15,0
Nível médio de antiguidade:	$\frac{\text{Soma das antiguidades} = \mathbf{599}}{\text{Total de efectivos} = \mathbf{40}}$		15,0



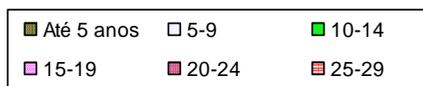
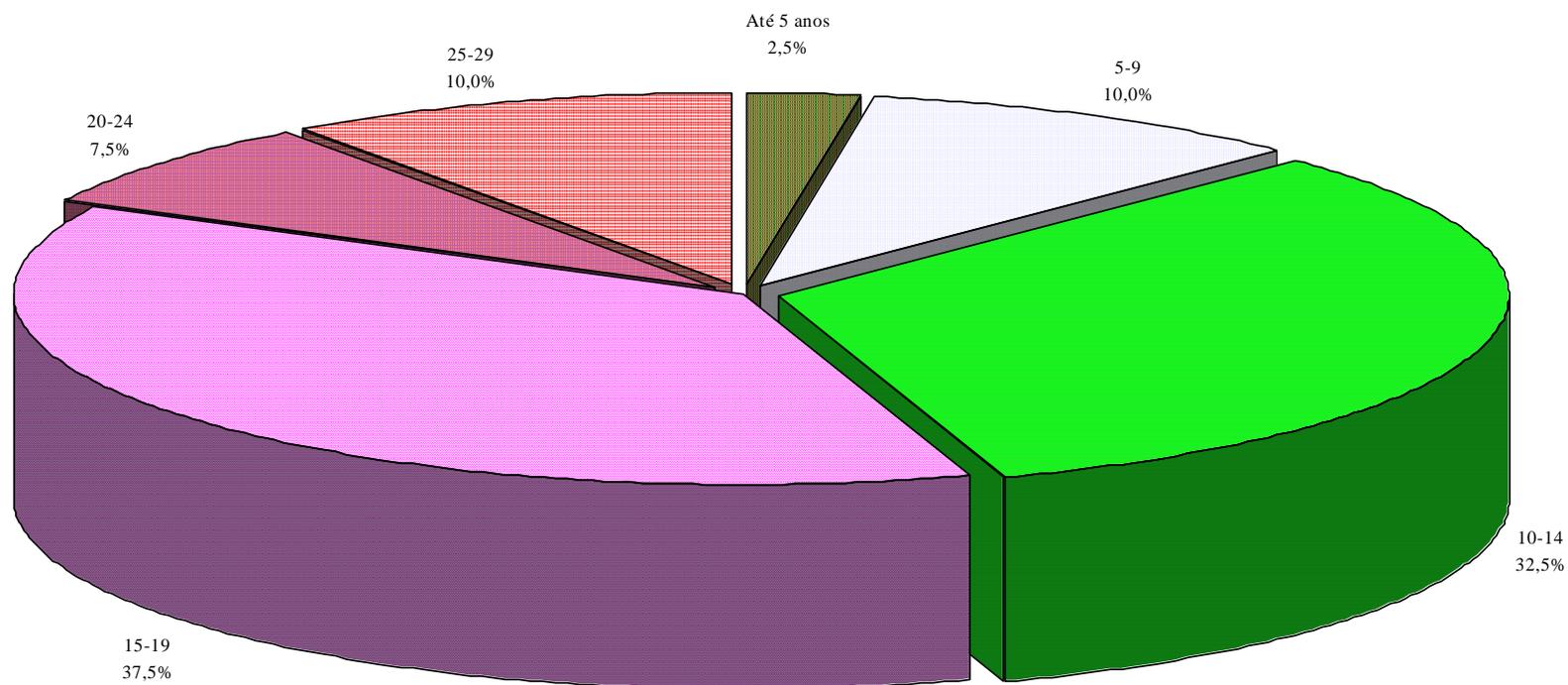
Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES

(Carreira)





Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Contagem dos efectivos por nível de antiguidade na Categoria, segundo o sexo

ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES <i>(em 31 de Dezembro)</i>	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 3 anos	1	4	5
3-4	5	9	14
5-9	3	9	12
10-14		4	4
15-19	2	2	4
20-24	1		1
25-29			
30-35			
36 anos ou sup.			
TOTAL	12	28	40

Nível médio de antiguidade:	8,0	6,0	6,6
Nível médio de antiguidade:	Soma das antiguidades =	263	6,6
	Total de efectivos =	40	



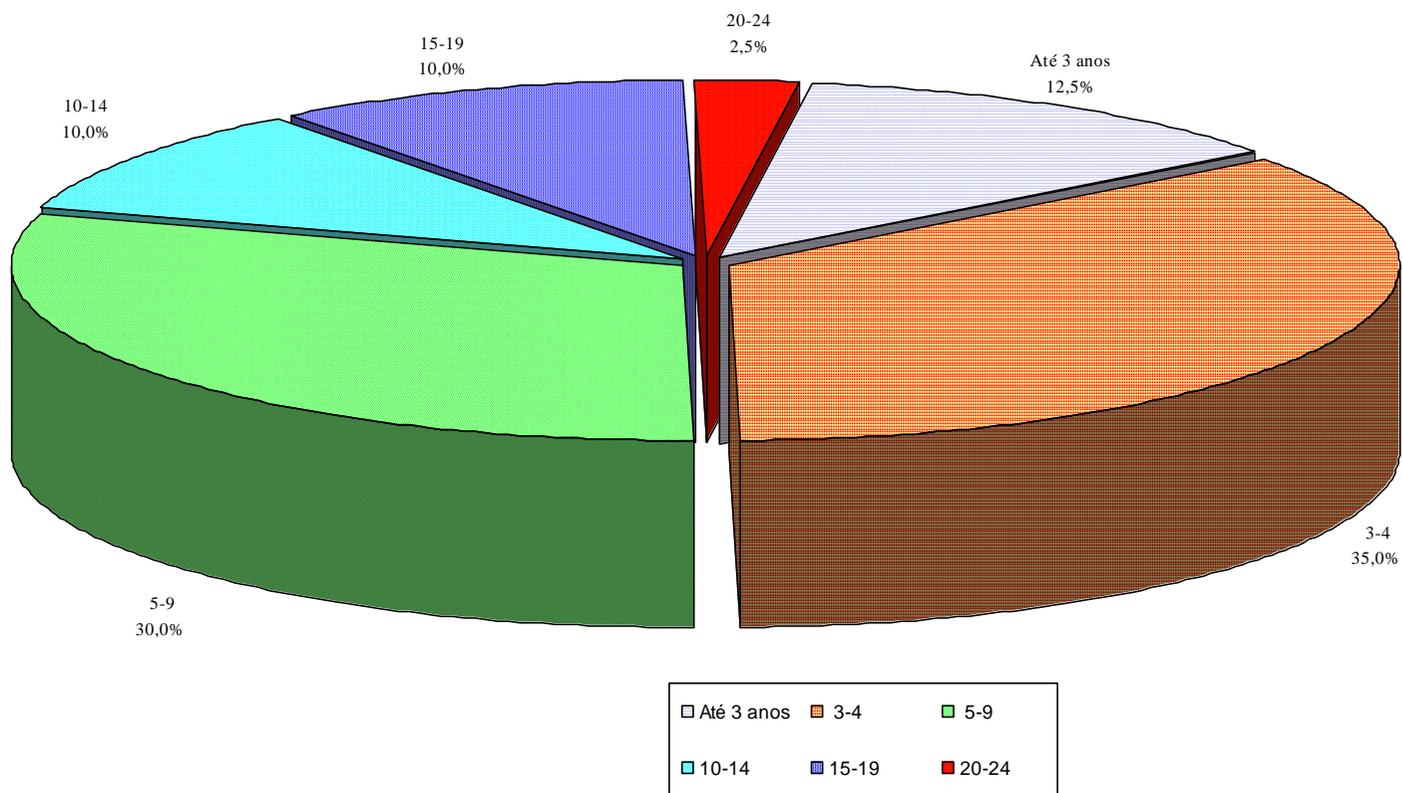
Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES

(Categoria)





Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

ROTAÇÃO DE PESSOAL



Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Contagem dos efectivos admitidos e regressados durante o ano, por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica de emprego e o sexo

ADMISSÕES E REGRESSOS (durante o ano)		Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Auxiliar	Operário	Efectivo Total
Nomeação a)	H											
	M			1								1
	T			1								1
Contrato Adm. Provimento	H											
	M											
	T											
Contrato de Trabalho a Termo Certo	H											
	M											
	T											
Prestação de serviços	H											
	M											
	T											
Requisição ou Destacamento	H											
	M											
	T											
Outras situações	H											
	M											
	T											
TOTAL	H											
	M			1								1
	T			1								1

a) 1 técnico superior em comissão de serviço extraordinária



Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Contagem dos efectivos saídos durante o ano, por grupo de pessoal, segundo a situação no quadro e o sexo

SAÍDAS (durante o ano)		Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Auxiliar	Operário	Efectivo Total
Do Quadro	H	1	1									2
	M		1									1
	T	1	2									3
De fora do quadro	H											
	M											
	T											
TOTAL	H	1	1									2
	M		1									1
	T	1	2									3



Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Contagem dos funcionários saídos definitivamente durante o ano, por grupo de pessoal, segundo o motivo de saída

MOTIVO DAS SAÍDAS DOS FUNCIONÁRIOS	Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Auxiliar	Operário	Efectivo Total
Falecimento											
Exoneração		2									2
Aposentação											
Limite de idade											
Aposentação compulsiva											
Demissão											
Mútuo acordo	1										1
Outros motivos											
TOTAL	1	2									3



Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

TRABALHO SUPLEMENTAR E ABSENTISMO



Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Contagem das vagas orçamentadas e não ocupadas durante o ano por categoria de ingresso, segundo a dificuldade de provimento

POSTOS DE TRABALHO NÃO OCUPADOS POR DIFICULDADES DE PROVIMENTO	Não abertura de concurso	Impugnação do concurso	Vagas não descongeladas	Concurso improcedente	Concurso em desenvolvimento
Técnico Verificador Superior de 2.ª classe	-	-	-	-	X
Técnico Superior Assessor	-	-	-	-	X

a) O concurso de TVS 2.ª cl., foi aberto em 30/05/2008.

b) O concurso de TS Assessor, foi aberto em 15/10/2008.



Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Contagem das horas de trabalho extraordinário, nocturno e em dias de descanso e feriados efectuadas pelos efectivos do serviço durante o ano, segundo o sexo

TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, NOCTURNO E EM DIAS DE DESCANSO SEMANAL, COMPLEMENTAR E FERIADOS	Número de horas		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Trabalho extraordinário (<i>diurno e nocturno</i>)	68:40:00		68:40:00
Trabalho extraordinário compensado por duração do período normal de trabalho	63:10:00		63:10:00
Trabalho extraordinário compensado por acréscimo do período de férias	80:10:00		80:10:00
Trabalho normal nocturno			
Trabalho em dias de descanso complementar	105:15:00		105:15:00
Trabalho em dias de descanso semanal	3:00:00		3:00:00
Trabalho em dias feriados	3:50:00		3:50:00
TOTAL	324:05:00		324:05:00



Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Contagem dos dias de ausência do trabalho durante o ano por grupo de pessoal, segundo o tipo de ausência e o sexo

AUSÊNCIAS AO TRABALHO		Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Auxiliar	Operário	Efectivo Total
Casamento	H											
	M								11			11
	T								11			11
Maternidade/ Paternidade	H											
	M											
	T											
Nascimento	H											
	M											
	T											
Falecimento de familiar	H									1		1
	M			2								2
	T			2						1		3
Doença	H		99									99
	M	13	26	17			3		19	11		89
	T	13	125	17			3		19	11		188
Doença prolongada	H											
	M											
	T											
Assistência a familiares	H									4		4
	M		11				4		3	4		22
	T		11				4		3	8		26
Trabalhador-estudante	H											
	M						25					25
	T						25					25
Por conta do período de férias	H		3		0,5					2,5		6
	M	4	11	1,5			6,5		13,5	1		37,5
	T	4	14	1,5	0,5		6,5		13,5	3,5		43,5
Com perda de vencimento	H		30									30
	M											
	T		30									30
Cumprimento de pena disciplinar	H											
	M											
	T											
Injustificadas	H											
	M											
	T											
Outras (1)	H									51		51
	M		32				1		2,5	4,5		40
	T		32				1		2,5	55,5		91
TOTAL	H		132		0,5					58,5		191
	M	17	80	20,5			39,5		49	20,5		226,5
	T	17	212	20,5	0,5		39,5		49	79		417,5

(1) Inclui greve, cumprimento de obrigações, internamento hospitalar, consultas, doação de sangue, dispensa e acréscimo de férias, ambos por conta do trabalho extraordinário.

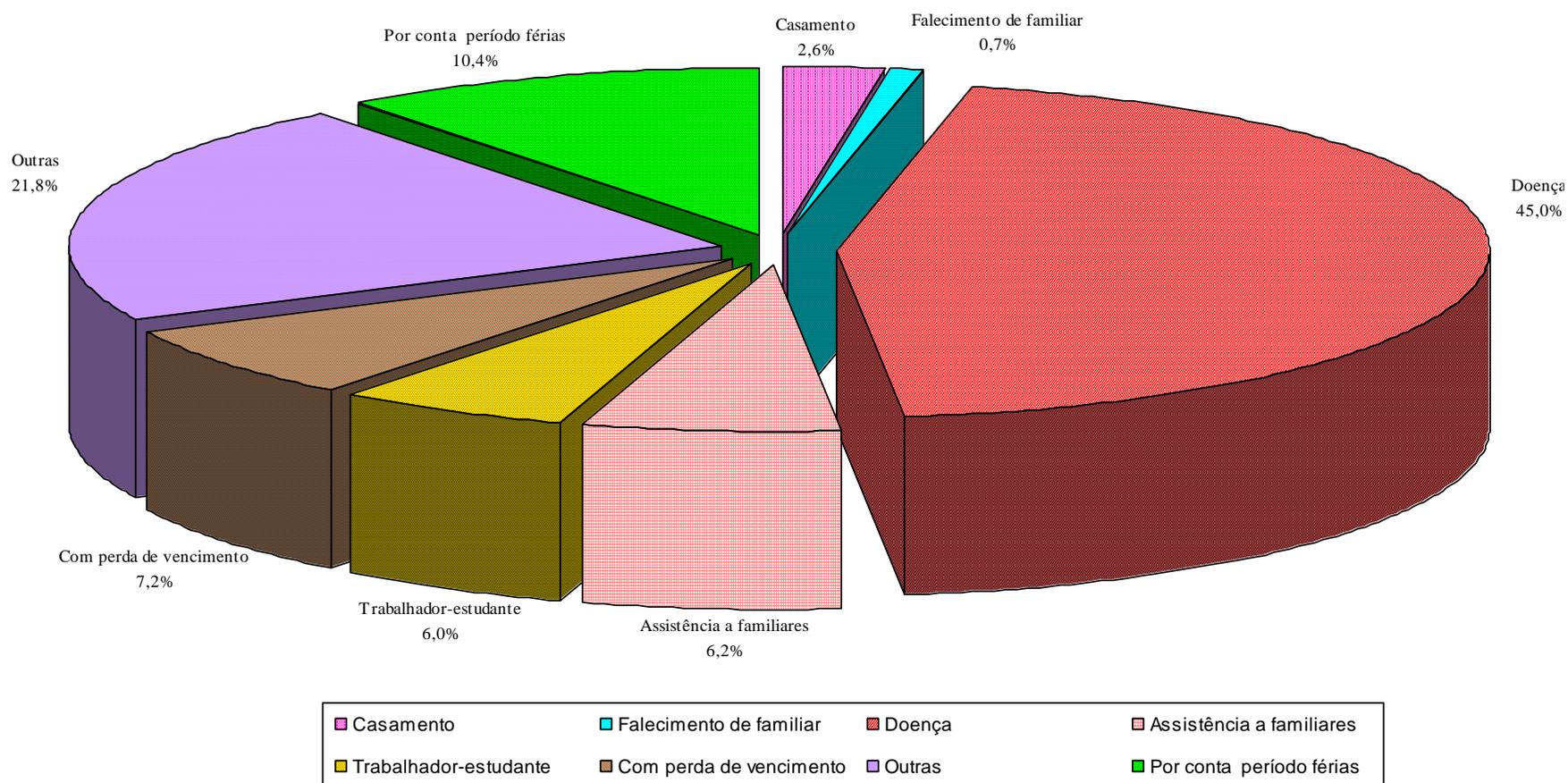


Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Absentismo





Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Contagem das horas não trabalhadas durante o ano por actividade sindical ou greve

HORAS NÃO TRABALHADAS		Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Auxiliar	Operário	Efectivo Total
Actividade sindical	H											
	M											
	T											
Greve	H											
	M		7				7		7			21
	T		7				7		7			21
TOTAL	H											
	M		7				7		7			21
	T		7				7		7			21



Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

CUSTOS COM PESSOAL



Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Total dos encargos com pessoal durante o ano

ENCARGOS COM PESSOAL	Valor (Euros)
Remuneração base	1.149.885,64 €
Trabalho extraordinário	26,32 €
Trabalho normal nocturno	
Trabalho em dia de descanso semanal, complementar e feriados	46,34 €
Disponibilidade permanente	70.359,14 €
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	
Risco, penosidade e insalubridade	2.378,16 €
Fixação na periferia	101.071,30 €
Trabalho por turnos	
Abono para falhas	877,50 €
Participação em reuniões	
Ajudas de custo	4.312,32 €
Transferências de localidade	
Representação	2.271,60 €
Secretariado	
Outros ⁽¹⁾	9.983,22 €
TOTAL	1.341.211,54 €
Leque salarial ilíquido: $\frac{\text{Maior remuneração base ilíquida} = 4.956,10 \text{ €}}{\text{Menor remuneração base ilíquida} = 473,73 \text{ €}} = 10,46$	

⁽¹⁾ Inclui subsídio de lavagem da viatura, telefones e custos com a formação.



Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Encargos com prestações sociais e complementares

PRESTAÇÕES SOCIAIS	Valor (euros)
Abono de família	2.736,72 €
Subsídio de casamento	412,28 €
Subsídio de nascimento	
Subsídio de aleitação	
Abono complementar a crianças e jovens deficientes	693,60 €
Subsídio de educação especial	
Subsídio mensal vitalício	
Subsídio de funeral	
Subsídio de refeição	34.782,93 €
Prestação de acção social complementar	
Subsídio por morte	
Outras prestações sociais ⁽¹⁾	
TOTAL	38.625,53 €

⁽¹⁾ Inclui encargos com a saúde



Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Outras modalidades de apoio social

PRESTAÇÕES DE ACÇÃO SOCIAL COMPLEMENTAR	Valor (euros)
Grupos desportivos/casa do pessoal	129,00 €
Refeitórios	
Infantários	
Colónias de férias	
Apoio a estudos	
Adiantamentos e empréstimos	
Outras prestações de acção social complementar	
TOTAL	129,00 €



Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Relações profissionais

RELAÇÕES PROFISSIONAIS / COMISSÕES DE TRABALHADORES	Número
Trabalhadores sindicalizados	3
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	
Total de votantes para comissões de trabalhadores	



Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

FORMAÇÃO



Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo de acção, e segundo a duração

Duração das acções	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais	TOTAL
Internas	15	13			28
Externas	15	15			30
TOTAL	30	28			58

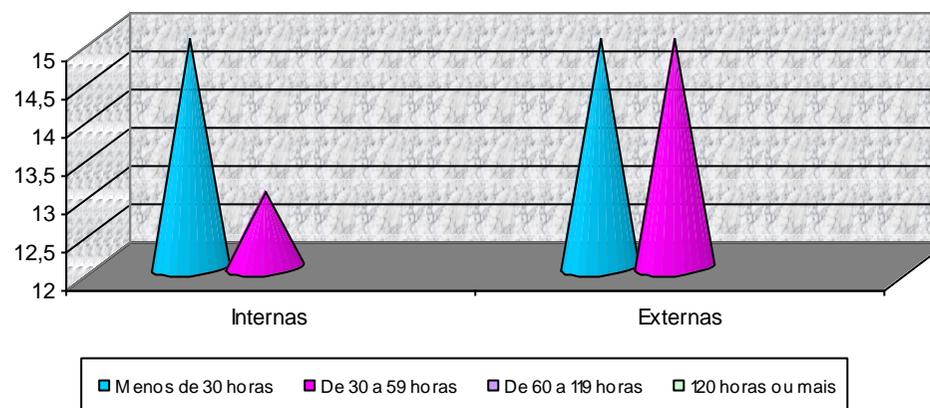


Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo de acção, e segundo a duração





Tribunal de Contas

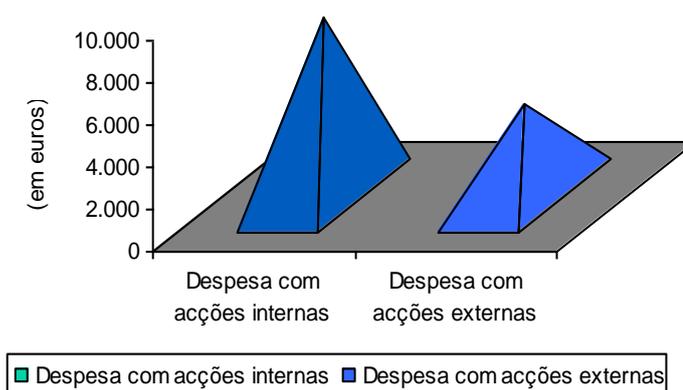
Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

Despesas anuais com a formação

CUSTOS TOTAIS DE FORMAÇÃO	Valor (euros)
Despesa com acções internas	8.525,60
Despesa com acções externas	4.389,46
TOTAL	12.915,06

CUSTOS TOTAIS DE FORMAÇÃO





Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

BALANÇO SOCIAL - 2008

Contagem relativa às participações em acções de formação durante o ano, por grupo de pessoal, segundo o tipo de acção

NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO	Dirigente <i>a)</i>	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Auxiliar	Operário	Efectivo Total
Participantes em acções internas	61	126	17	9		23		33	11		280
Participantes em acções externas	7	6	1	6		6		16			42
Total de participantes em acções de formação	68	132	18	15		29		49	11		322

Horas dispendidas em acções internas	263	647	101	55		119		215	66		1466
Horas dispendidas em acções externas	188	153	35	160		107		413			1056
Total de horas em acções de formação	451	800	136	215		226		628	66		2522

a) Não inclui Juizes Conselheiros e funcionários de Instituições Congéneres

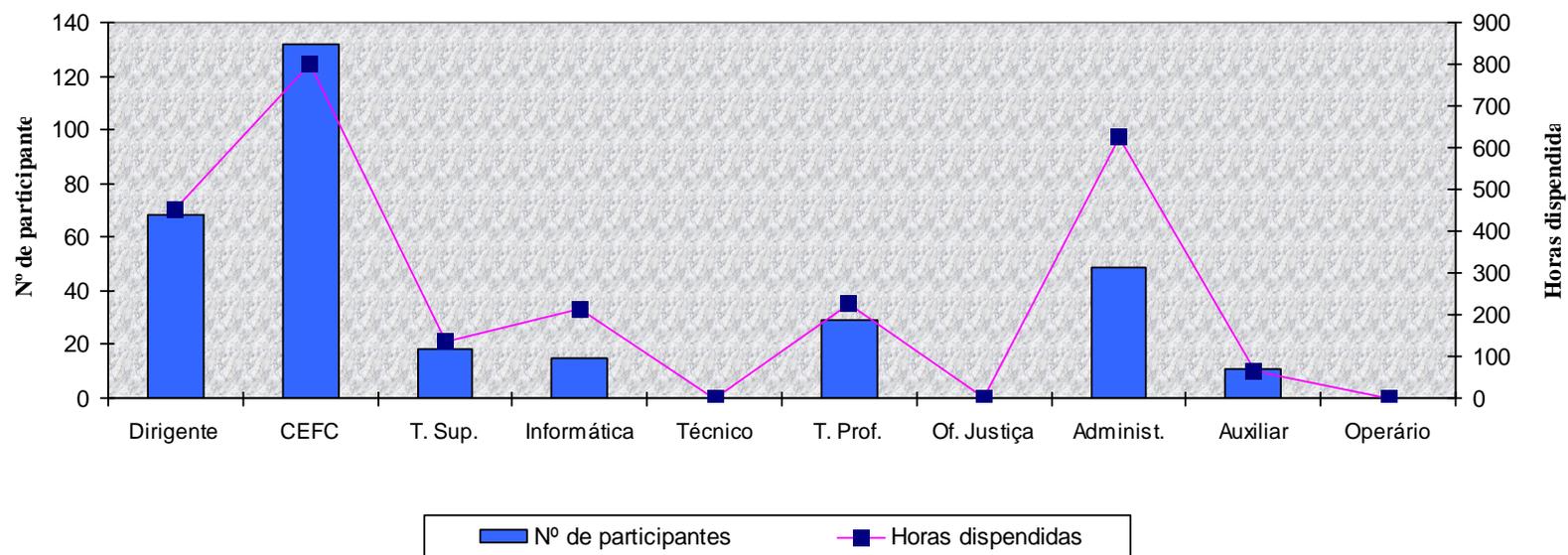


Tribunal de Contas

Secção Regional da Madeira

Serviço de Apoio

PARTICIPANTES E HORAS DISPENDIDAS EM ACÇÕES INTERNAS E EXTERNAS





Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

SECÇÃO REGIONAL DOS AÇORES



Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

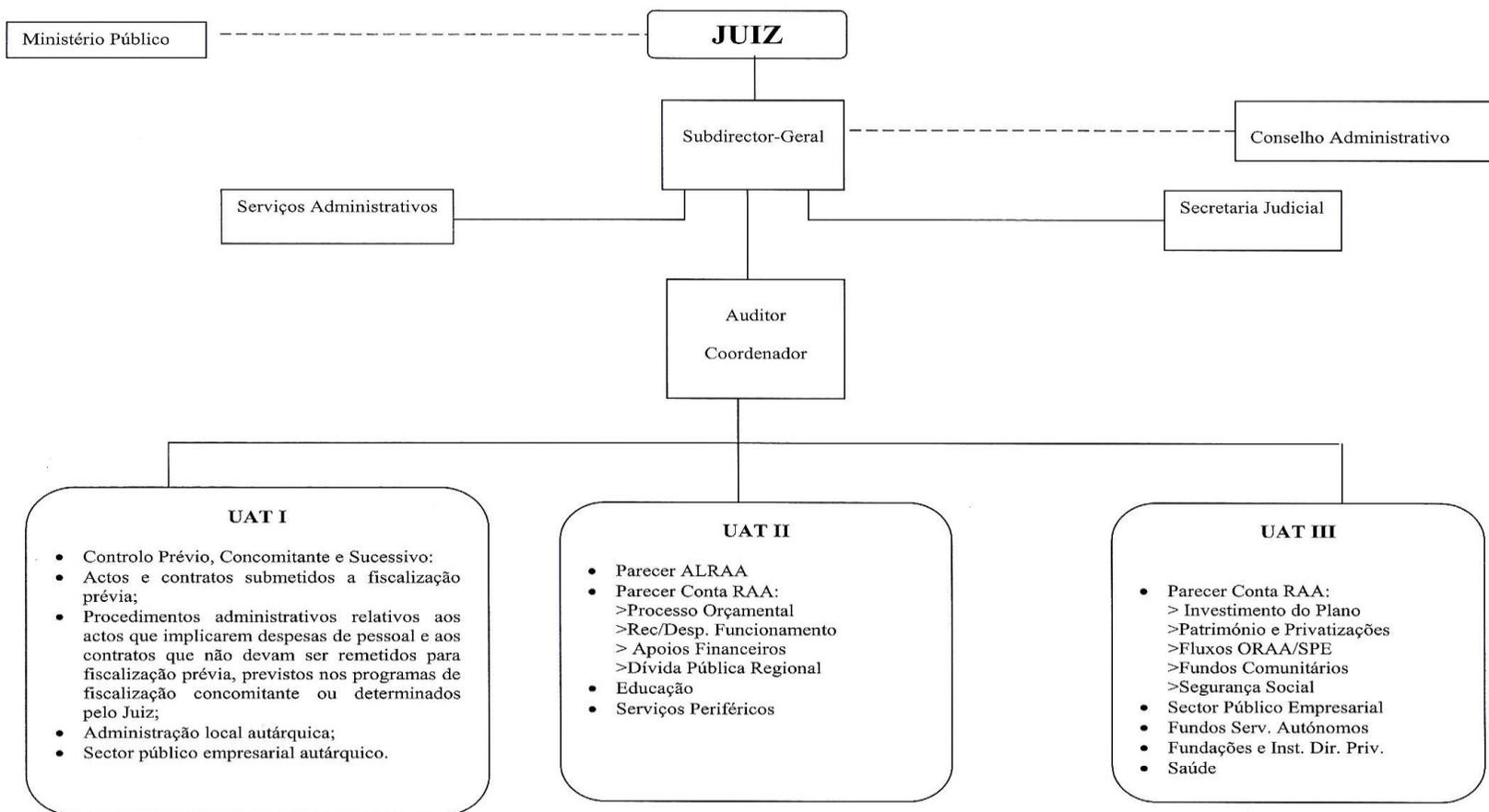
ORGANOGRAMA



Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio





Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

EFFECTIVO GLOBAL



Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

Contagem dos efectivos por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica de emprego e o sexo

RECURSOS HUMANOS (em 31 de Dezembro)		Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Operário	Auxiliar	Efectivo Total
Total de efectivos	H	6	5	2					1		3	17
	M		13	1			1		9		1	25
	T	6	18	3			1		10		4	42
Nomeação	H	6	5	2					1		3	17
	M		13	1			1		9		1	25
	T	6	18	3			1		10		4	42
Contrato Adm. Prov.	H											
	M											
	T											
Contrato de Trabalho a Termo Certo	H											
	M											
	T											
Prestação de Serviços	H											
	M											
	T											
Requisição ou Destacamento	H											
	M		1									1
	T		1									1
Em comissão de serviço e requisição no exterior	H		1									1
	M											
	T		1									1
Outras situações	H											
	M											
	T											

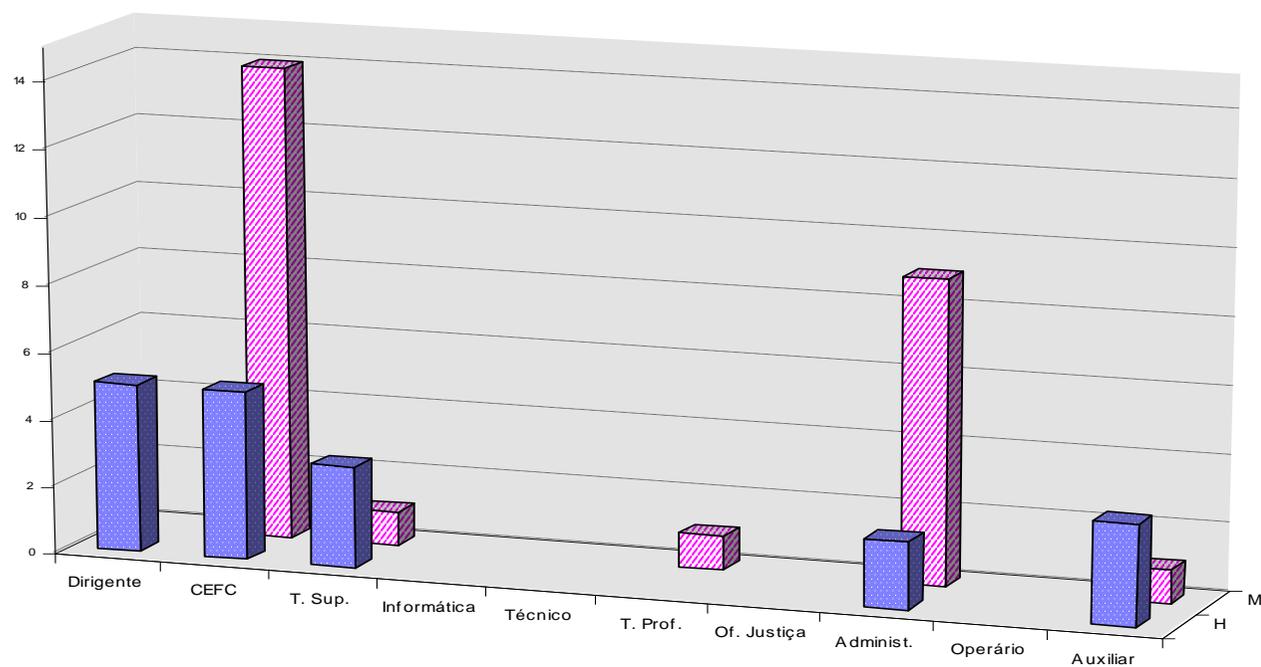


Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

Efectivos por grupos profissionais e sexo





Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

Contagem dos efectivos por escalão etário, segundo o sexo

ESTRUTURA ETÁRIA <i>(em 31 de Dezembro)</i>	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 18 anos			
18-24			
25-29			
30-34	1	4	5
35-39	5	6	11
40-44	3	5	8
45-49	2	6	8
50-54	2	2	4
55-59	3	2	5
60-64	1		1
65-69			
70 e mais			
Total	17	25	42

$$\text{Nível médio de idade: } \frac{\text{Soma das idades}}{\text{Total de efectivos}} = 45,07$$

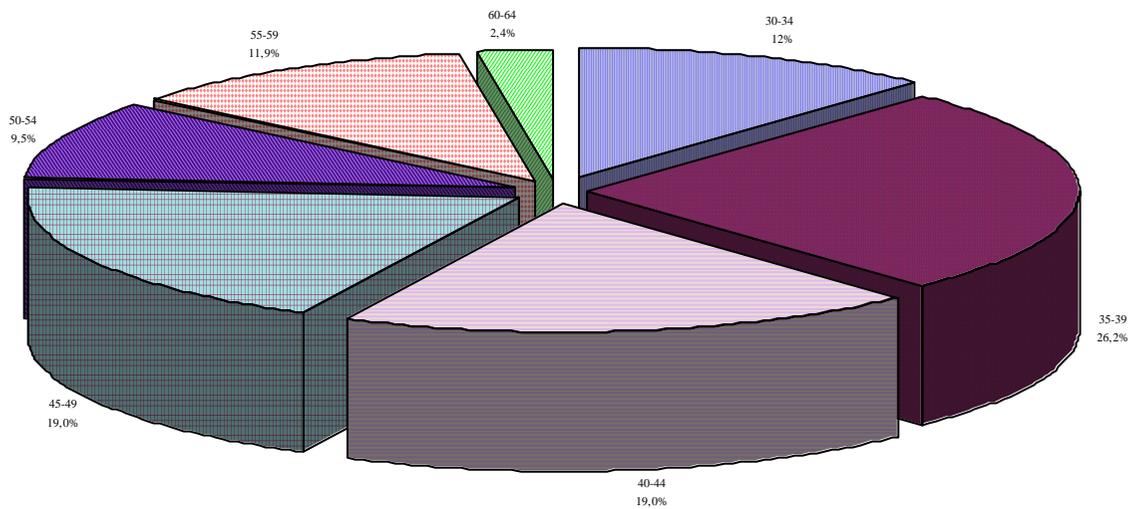


Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

Efectivos por escalão etário





Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores
Serviço de Apoio

Contagem dos efectivos por nível de escolaridade, segundo o sexo

ESTRUTURA HABILITACIONAL <i>(em 31 de Dezembro)</i>	HOMENS	MULHERES	TOTAL
4 anos de escolaridade ou inf.	1		1
6 anos de escolaridade		4	4
9 anos de escolaridade	2	4	6
11 anos de escolaridade		3	3
12 anos de escolaridade		1	1
Bacharelato ou curso médio			
Licenciatura	13	12	25
Mestrado		2	2
Doutoramento			
Total	16	26	42

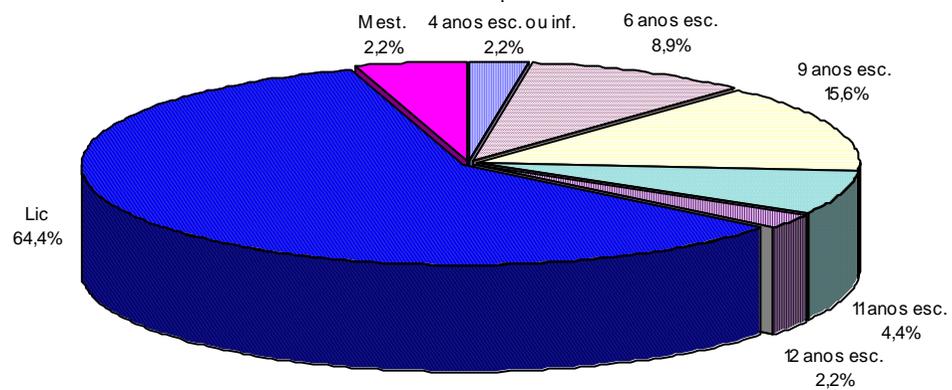


Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

Estrutura habilitacional





Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores
Serviço de Apoio

Contagem dos efectivos por grupo de pessoal, segundo o tipo de horário

MODALIDADES DE HORÁRIO	Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Operário	Auxiliar	Efectivo Total
Horário rígido										4	4
Horário flexível		17	3			1		8			29
Horário desfasado											
Jornada contínua		1						1			2
Trabalho por turnos											
Trabalhador-estudante											
Assistência a descendentes menores											
Tempo parcial											
Isenção de horário	6							1			7
Total	6	18	3			1		10		4	42

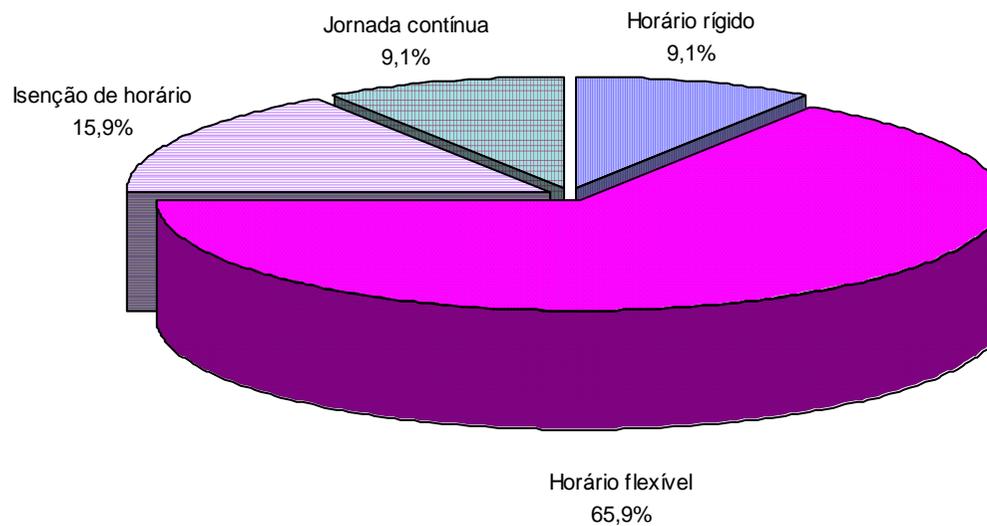


Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

Efectivos por tipo de horário





Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES



Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores
Serviço de Apoio

Contagem dos efectivos por nível de antiguidade na Função Pública, segundo o sexo

ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES <i>(em 31 de Dezembro)</i>	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 5 anos			
5-9	4	5	9
10-14	2	4	6
15-19	2	5	7
20-24	4	6	10
25-29	3	4	7
30-35	1	1	2
36 anos ou sup.	1		1
Total	17	25	42

Nível médio de antiguidade: $\frac{\text{Soma das antiguidades}}{\text{Total de efectivos}} = 19,97$

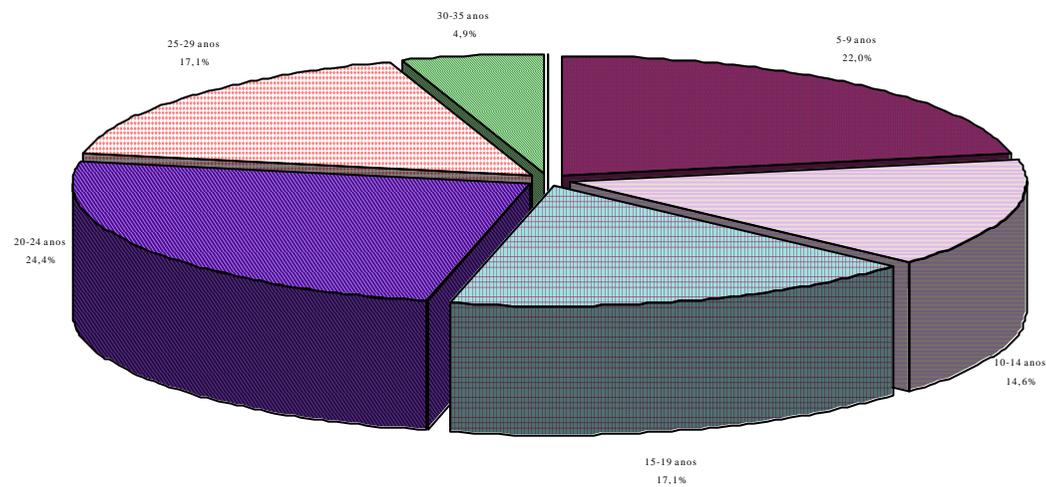


Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

Estrutura de antiguidades (Função Pública)





Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores
Serviço de Apoio

Contagem dos efectivos por nível de antiguidade na Carreira, segundo o sexo

ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES (em 31 de Dezembro)	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 5 anos			
5-9	5	6	11
10-14	4	9	13
15-19	4	7	11
20-24	1	3	4
25-29	2		2
30-35	1		1
36 anos ou sup.			
Total	17	25	42

Nível médio de antiguidade: $\frac{\text{Soma das antiguidades}}{\text{Total de efectivos}} = 12,55$

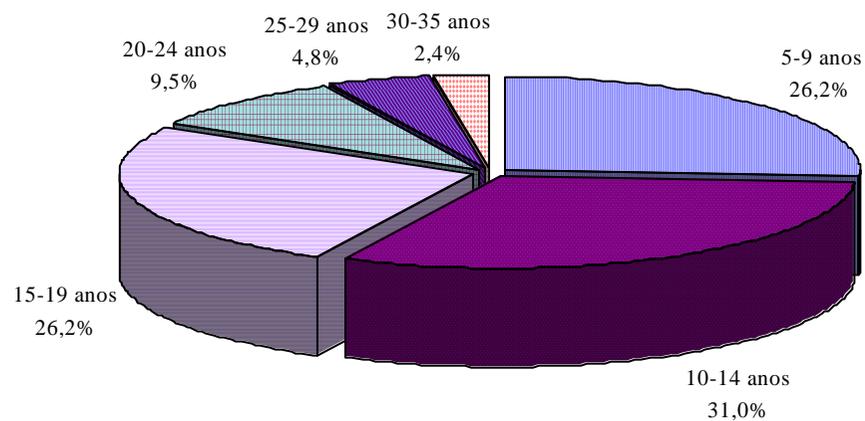


Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

Estrutura de antiguidades (Carreira)





Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores
Serviço de Apoio

Contagem dos efectivos por nível de antiguidade na Categoria, segundo o sexo

ESTRUTURA DE ANTIGUIDADES <i>(em 31 de Dezembro)</i>	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 5 anos	9	17	26
5-9	4	6	10
10-14	2	1	3
15-19	2		2
20-24		1	1
25-29			
30-35			
36 anos ou sup.			
Total	17	25	42

Nível médio de antiguidade: $\frac{\text{Soma das antiguidades}}{\text{Total de efectivos}} = 5,58$

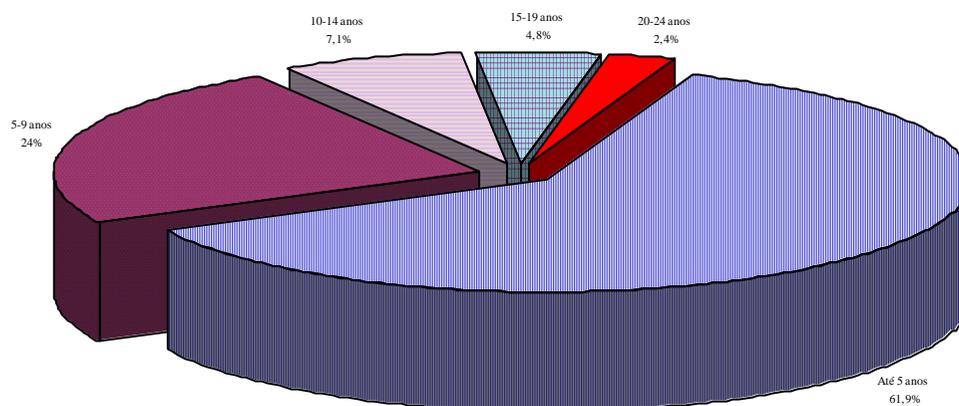


Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

Estrutura de antiguidades
(Categoria)





Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores
Serviço de Apoio

ROTAÇÃO DE PESSOAL



Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores
Serviço de Apoio

Contagem dos efectivos admitidos e regressados durante o ano, por grupo de pessoal segundo a relação jurídica de emprego e o sexo

ADMISSÕES E REGRESSOS (durante o ano)		Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Operário	Auxiliar	Total
Nomeação	H											
	M											
	T											
Contrato Adm. Provimento	H											
	M											
	T											
Contrato de Trabalho a Termo Certo	H											
	M											
	T											
Prestação de serviços	H											
	M											
	T											
Outras situações	H								1			1
	M											
	T								1			1
Requisição ou Destacamento	H			1								1
	M			1								1
	T			1								1
Total	H			1					1			1
	M			1								1
	T			1					1			2



Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores
Serviço de Apoio

Contagem das mudanças de situação dos efectivos no serviço durante o ano, por grupo de pessoal, segundo o motivo e o sexo

PROMOÇÕES/PROGRESSÕES		Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Operário	Auxiliar	Efectivo Total
Promoções	H		1									1
	M		1									1
	T		2									2
Promoções por mérito excepcional	H											
	M											
	T											
Progressões	H											
	M											
	T											
Reconversões e reclassificações	H											
	M											
	T											



Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

TRABALHO SUPLEMENTAR E ABSENTISMO



Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores
Serviço de Apoio

Contagem das horas de trabalho extraordinário, nocturno e em dias de descanso e feriados efectuadas pelos efectivos do serviço durante o ano, segundo o sexo

TRABALHO EXTRAORDINÁRIO, NOCTURNO E EM DIAS DE DESCANSO SEMANAL, COMPLEMENTAR E FERIADOS	Número de horas		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Trabalho extraordinário (<i>diurno e nocturno</i>)	227,0		227
Trabalho extraordinário compensado por duração do período normal de trabalho			
Trabalho extraordinário compensado por acréscimo do período de férias			
Trabalho normal nocturno			
Trabalho em dias de descanso complementar	70,5		70,5
Trabalho em dias de descanso semanal	112,5		112,5
Trabalho em dias feriados	14		14
Total	424		424



Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores
Serviço de Apoio

Contagem dos dias de ausência do trabalho durante o ano por grupo de pessoal, segundo o tipo de ausência e o sexo

AUSÊNCIAS AO TRABALHO		Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Operário	Auxiliar	Efectivo Total
Casamento	H											
	M											
	T											
Maternidade/ Paternidade	H											
	M		120									120
	T		120									120
Nascimento	H											
	M											
	T											
Falecimento de familiar	H		2									2
	M								8			8
	T		2						8			10
Doença	H	62	20						195			277
	M	62	98						69			229
	T	124	118						264			506
Doença prolongada	H											
	M											
	T											
Assistência a familiares	H		26						19			45
	M											
	T		26						19			45
Trabalhador-estudante	H											
	M		2									2
	T		2									2
Por conta do período de férias	H	2	10	1							2	15
	M		12						36			48
	T	2	22	1					36		2	63
Com perda de vencimento	H											
	M											
	T											
Cumprimento de pena disciplinar	H								1			1
	M											
	T								1			1
Injustificadas	H											
	M											
	T											
Outras	H			3								3
	M											
	T			3								3
TOTAL	H	64	32	1					196		2	295
	M	62	258	3					132			455
	T	126	290	4					328		2	750

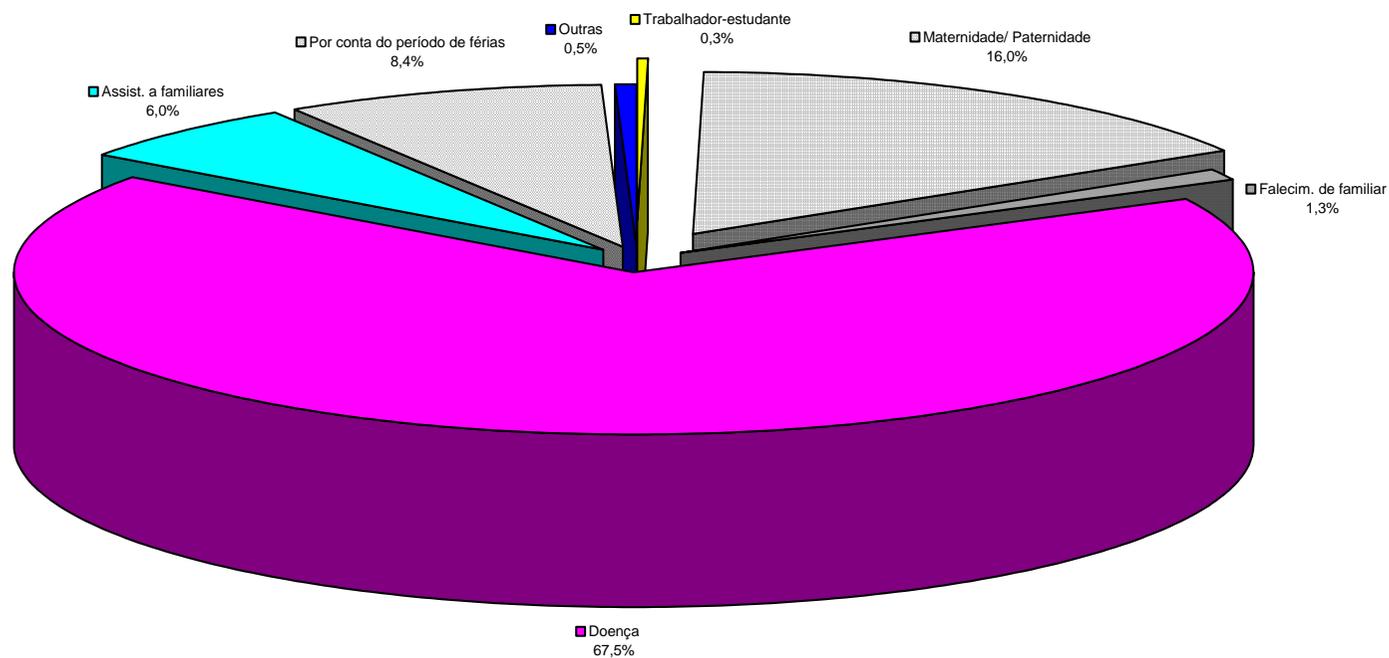


Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

Absentismo





Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

HIGIENE E SEGURANÇA



Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

Contagem dos trabalhadores deficientes, segundo o sexo

	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Trabalhadores deficientes	1		1



Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

CUSTOS COM PESSOAL



Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

Total dos encargos com pessoal durante o ano

ENCARGOS COM PESSOAL	Valor (euros)
Remuneração base	1.309.772,37
Trabalho extraordinário	1.398,37
Trabalho normal nocturno	
Trabalho em descanso semanal, complementar e feriados	1.602,95
Disponibilidade permanente	56.524,80
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	
Risco, penosidade ou insalubridade	2.716,20
Fixação na periferia	112.097,56
Trabalho por turnos	
Abono para falhas	928,64
Participação em reuniões	
Ajudas de custo	7.300,64
Transferências de localidade	
Representação	2.271,60
Secretariado	
Outros	47.056,32
Total	1.541.669,45
Leque salarial ilíquido: $\frac{\text{Maior remuneração base ilíquida}}{\text{Menor remuneração base ilíquida}} = 6,84$	



Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores
Serviço de Apoio

Encargos com prestações sociais e complementares

PRESTAÇÕES SOCIAIS	Valor (Euros)
Abono de família	4.963,89
Subsídio de casamento	
Subsídio de nascimento	
Subsídio de aleitação	
Abono complementar a crianças e jovens deficientes	
Subsídio de educação especial	
Subsídio mensal vitalício	
Subsídio de funeral	
Subsídio de refeição	38.060,21
Prestação de acção social complementar	
Subsídio por morte	
Outras prestações sociais	
TOTAL	43.024,10

Outras modalidades de apoio social

PRESTAÇÕES DE ACÇÃO SOCIAL COMPLEMENTAR	Valor (Euros)
Grupos desportivos/casa do pessoal	
Refeitórios	
Infantários	
Colónias de férias	
Apoio a estudos	
Adiantamentos e empréstimos	
Outras prestações de acção social complementar (S.S:M.Justiça)	106
TOTAL	106



Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

Relações profissionais

RELAÇÕES PROFISSIONAIS / COMISSÕES DE TRABALHADORES	Número
Trabalhadores sindicalizados	4
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	
Total de votantes para comissões de trabalhadores	4

Disciplina

DISCIPLINA	Número
Processos transitados do ano anterior	
Processos instaurados durante o ano	1
Processos transitados para o ano seguinte	
Processos decididos -Total	1
- Arquivado	
- Repreensão escrita	
- Multa	
- Suspensão	1
- Inactividade	
- Aposentação compulsiva	
- Demissão	



Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

FORMAÇÃO



Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

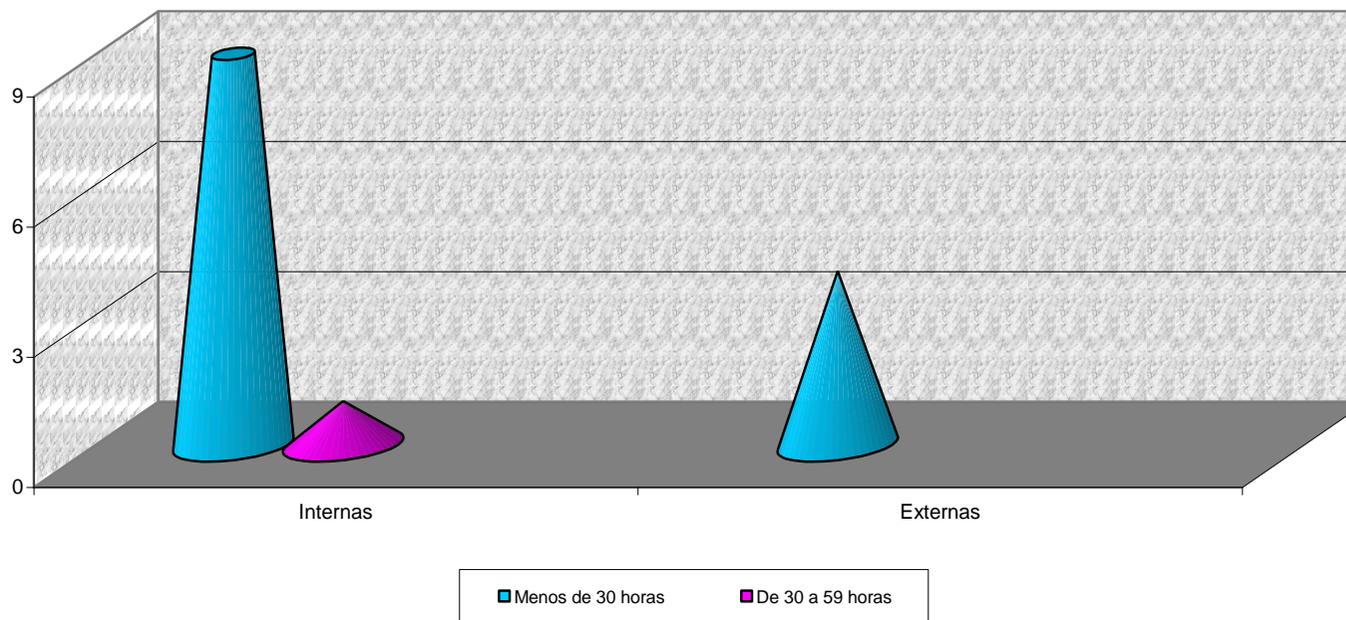
Serviço de Apoio

**Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano,
por tipo de acção, e segundo a duração**

Duração das acções	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas	14	1			15
Externas	4				4
Total	18	1			19



Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo de acção, e segundo a duração





Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

Despesas anuais com a formação

CUSTOS TOTAIS DE FORMAÇÃO	Valor (euros)
Despesa com acções internas	8410,36
Despesa com acções externas	1079,41
TOTAL	9489,77

CUSTOS TOTAIS DE FORMAÇÃO





Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

Contagem relativa às participações em acções de formação durante o ano, por grupo de pessoal, segundo o tipo de acção

NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO	Dirigente	C. Esp. Fisc. Controlo	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Oficial Justiça	Administ.	Operário	Auxiliar	Total
Participantes em acções internas	57	201	30			2		29			319
Participantes em acções externas	3	7	2					2			14
Total de participantes em acções de formação	60	208	32			2		31			333
Horas despendidas em acções internas	346	1.364	207			9		189			2115
Horas despendidas em acções externas	24	52	8					12			96
Total de horas em acções de formação	370	1.416	215			9		201			2211

a) Não inclui Juíz, Conselheiro e funcionários de Instituições Congéneres.



Tribunal de Contas

Secção Regional dos Açores

Serviço de Apoio

Participantes e horas despendidas em acções em acções internas

